

GS *Família do Seminário*

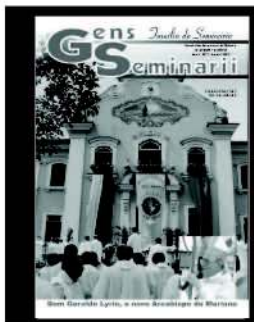
Seminarii

Revista dos Seminários de Mariana,
da AEXAM e do GS 58
Ano I - Nº 1 - Junho / 2007

Fachada do Seminário
São José - Mariana



Dom Geraldo Lyrio, o novo Arcebispo de Mariana



Gens Seminarium é expressão da grande família reunida em torno do Seminário Arquidiocesano de Mariana ontem e hoje. Congrega os esforços da histórica e simpática publicação *GS 58* (Grupo Sacerdotal de 1958) e do Informativo da *AEXAM* (Associação dos Ex-Alunos dos Seminários de Mariana). Conservando as iniciais *GS*, abre-se para o hoje do Seminário São José de Mariana e estabelece espaço de comunicação, intercâmbio e comunhão, que articula passado, presente e futuro dentro do horizonte comum da fé cristã vivenciada no ambiente da casa de formação e aberta para a missão na sociedade.

A nova revista é constituída por três partes: contém os ecos atuais do Seminário São José da Arquidiocese de Mariana; as notícias da *AEXAM*; a tradição dinâmica do *GS 58*, que incorporou tantas gerações sacerdotais. A parceria nasceu do idealismo e dedicação do Monsenhor Raul Motta de Oliveira (*GS 58*), do entusiasmo e empenho do Helvécio Trindade (Presidente da *AEXAM*) e da adesão da equipe de formadores e dos seminaristas do Seminário São José de Mariana.

Completando 257 anos de existência, o Seminário de Mariana marca a história de Minas Gerais. No dizer do historiador Cônego Raimundo Trindade: *O Seminário de Mariana é o estabelecimento de instrução e educação mais antigo e de melhores créditos no Estado de Minas, e foi no período de mais de meio século o único a beneficiá-lo com a instrução de seus filhos. Ainda quando, posteriormente, outros estabelecimentos surgiram e vieram com ele cooperar para o grau de civilização a que ascendemos, pode afirmar-se, sem pretender deprimir nenhum deles, que outro não houve, não que o excedesse, sequer que se lhe pusesse a par, em serviços de benemerência para com a causa da instrução pública em nossa terra* (Breve Notícia dos Seminários de Mariana, 1951). Se a herança é rica, não vivemos do peso da glória. O compromisso com a vida é fruto do dinamismo do Espírito que conduz a Igreja a serviço do Reino de Cristo. A rememoração é importante e faz perceber a fidelidade de Deus na continuada ação por nós nas vicissitudes da existência. A memória aponta para a construção da identidade. Identidade dinâmica, que é fruto da liberdade que acolhe e cria para servir por amor.

O Seminário fundado por Dom Frei Manoel da Cruz em 1750 enfrentou os embates da história: foi ameaçado com a expulsão dos jesuítas; viveu período glorioso com os formadores lazaristas trazidos pelo Servo de Deus Dom Antônio Ferreira Viçoso; conheceu novas instalações sob Dom Helvécio Gomes de Oliveira; foi mantido em funcionamento pela dedicação de Dom Oscar de Oliveira e do clero diocesano, não obstante o baque da saída dos mestres lazaristas; foi enriquecido pela reestruturação do processo formativo, a ampliação das bibliotecas e o continuado investimento na capacitação dos formadores sob Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida.

Aguardamos agora, esperançosos, novo tempo sob o pastoreio de Dom Geraldo Lyrio Rocha. Experiente como formador: foi diretor espiritual, professor e reitor de seminário. Depois foi Bispo-Auxiliar de Vitória no Espírito Santo, primeiro Bispo de Colatina (ES), primeiro Arcebispo de Vitória da Conquista (BA) e acaba de ser eleito Presidente da CNBB. Vem se somar à rica tradição dos bispos e arcebispos de Mariana, sendo motivo de santo orgulho para o Seminário São José e toda a Arquidiocese de Mariana. Bem vindo: *ad multos annos!*

Editorial (Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa).....3

Especial

Mariana tem novo Arcebispo.....5
 Bem-vindo, Dom Geraldo Lyrio.....6
 Saudação do novo Arcebispo.....6
 Eleito Presidente da CNBB.....7
 Programa da Posse.....8

Seminários de Mariana

Breve histórico.....9
 Formadores e Seminaristas.....10
 Dom Luciano e o Seminário São José.....13
 Um elo entre o antigo e o novo.....15
 Instituto de Teologia.....17
 Espaço do discipulado.....20
 Festa de São José.....22

AEXAM

Palavra do Presidente.....23
 Convite para o Encontro.....25
 Convite do anfitrião.....26
 Programação.....27
 Palestrantes.....28
 Memorial Físico da Aexam.....31
 Informações sobre o Encontro.....32
 III Encontro Regional do Vale do Aço.....33
 Flashes do Encontro.....35
 In illo tempore.....37
 Mariana: Roteiro histórico.....39
 Assuntos financeiros.....44

GS 58

Ano Jubilar em Aparecida.....46
 O nome Gens Seminarii.....47
 O 43º Encontro, em Atibaia.....48
 Jubileus Episcopais e Sacerdotais.....56
 Correspondência/Notícias.....58
 Publicações recebidas.....63
 Nos passos de Santo Agostinho.....64
 Vicente Nolasco Costa.....66
 A Senhora do Caraça.....67
 Mons. João Castilho Barbosa.....69
 Necrológio.....73
 Palavra final.....74

Páginas coloridas:

Festa do Padroeiro do Seminário São José.....2
 III Encontro no Vale do Aço.....75

Nossa capa:

Fachada do Seminário São José, por ocasião da celebração dos 250 anos do Seminário de Mariana e do Jubileu do Ano 2000 (21/10/2000).

Em primeiro plano, nosso colega do GS 58, o saudoso Cón. Geraldo Martins Paiva, o Piula.

EXPEDIENTE

Tiragem: 2000 exemplares
 Distribuição gratuita

RESPONSÁVEIS

I. Seminários de Mariana

Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa
 Reitor do Seminário São José
 Rua Cônego Amando 57
 Caixa Postal 11
 35420-000 Mariana, MG
 Tel. (31) 3557-1140 e 3557-1170
 E-mail: pelauroversiani@hotmail.com

II. AEXAM

Helvécio Antônio Trindade
 Presidente
 Av. Prudente de Moraes, 290, Sala 1.101,
 Cidade Jardim
 30380-000 Belo Horizonte, MG
 Tel. (31) 3296-7985
 E-mail: helveciotrindade@yahoo.com.br

III. GS 58

Mons. Raul Motta de Oliveira
 Registro de Jornalista: Nº 1788, MPTS-DR
 36090/71
 Seminário Diocesano Nossa Senhora do
 Rosário
 Av. Pres. Tancredo Neves 3460, Zacarias
 35300-101 Caratinga, MG
 Tel. (33) 3321-2276 e 9983-1644
 E-mail: mons.raul@funec.br

Impresso na

Gráfica-Editora Dom Carloto Ltda.
 Caixa Postal 57
 35300-970 Caratinga, MG
 E-mail: graficadomcarloto@yahoo.com.br

Mariana tem novo Arcebispo

O Santo Padre, o papa Bento XVI nomeou Arcebispo da Arquidiocese de Mariana o Excelentíssimo Sr. Dom Geraldo Lyrio Rocha, que era Arcebispo Metropolitano de Vitória da Conquista, na Bahia. A notícia desta nomeação foi publicada no jornal *L'Osservatore Romano*, de 11 de abril. Conheça um pouco do nosso novo arcebispo:

Dom Geraldo Lyrio Rocha

É o segundo filho de Crysantho de Jesus Rocha e Leovegilda Lyrio Rocha, nasceu em Fundão (ES), aos 14 de março de 1942, seus irmãos: Ronaldo, Rosa Maria, José Carlos e Luciano. Foi batizado aos 27 de setembro de 1942 pelo Pe. Luiz Gonzaga Parenzi. Iniciou os estudos, em sua terra natal, no então Grupo Escolar Ernesto Nascimento, onde fez o curso primário.

Ingressou no Seminário Nossa Senhora da Penha, em Vitória, em 1954, onde realizou o Curso Colegial, tendo sido aluno do Colégio Salesiano. Em 1960, matriculou-se no Seminário Provincial do Coração Eucarístico de Jesus, em Belo Horizonte, onde cursou Filosofia. Obteve a Licenciatura em Filosofia na Faculdade Dom Bosco - São João del Rei (MG). Em 1963 seguiu para Roma, onde fez o Curso de Teologia, na Universidade Gregoriana e Especialização em Liturgia pelo Pontifício Instituto Santo Anselmo.

Em 15 de agosto de 1967, foi ordenado presbítero em sua terra natal, Fundão, ES. No



dia 14 de março de 1984, foi eleito bispo e sua ordenação episcopal aconteceu em 31 de maio do mesmo ano, em Vitória (ES).

Atividades antes do episcopado

Diretor Espiritual do Seminário Nossa Senhora da Penha; Reitor do Seminário Nossa Senhora da Penha; Diretor do Instituto de Pastoral da Arquidiocese de Vitória, ES; Coordenador de Pastoral da Arquidiocese de Vitória; Professor de Liturgia e Teologia no Instituto de Filosofia e Teologia de Vitória, ES; Professor de Filosofia na Universidade Federal do Espírito Santo; Pároco de Itacibá, Praia do Suá, Vila Rubim.

logia no Instituto de Filosofia e Teologia de Vitória, ES; Professor de Filosofia na Universidade Federal do Espírito Santo; Pároco de Itacibá, Praia do Suá, Vila Rubim.

Atividades como Bispo: Bispo Auxiliar de Vitória (1984-1990); Vice-Presidente do Regional Leste II; Membro da Comissão Episcopal Pastoral (CEP) do Regional Leste II; Responsável pelo setor de Vocações, Seminários e Presbíteros (1985-1987) e Liturgia no Leste II (1987-1989), Membro do Departamento de Liturgia do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM, 1987-1991); Membro da CEP-CNBB (1995-1999); Responsável pela Liturgia (1995-1998 e 1999-2003); Delegado para a Assembléia Episcopal do Sínodo dos Bispos para a América, por eleição da Assembléia da CNBB e confirmado pelo Papa João Paulo II (1997); Presidente do Departamento de Liturgia do CELAM (1999-2003); Bispo de Colatina, ES (1990-2002); Arcebispo de Vitória da Conquista, na Bahia (2002-2007), Atualmente 2º Vice-Presidente do CELAM.

Bem vindo, Dom Geraldo Lyrio!

Nossa Arquidiocese de Mariana agradece este presente de Páscoa e reza a Deus pedindo que copiosamente abençoe o seu pastoreio em favor de nosso povo, ajudando-nos a dar passos ainda maiores em nossa missão de Evangelizar.

Bem vindo, nosso novo Pastor! Nossa

Arquidiocese através de seus padres, religiosos(as), leigos(as) o acolhe de braços abertos.

*Pe. Marcelo Moreira Santiago
Administrador Diocesano*



Saudação do novo arcebispo

Reverendíssimo Clero, Queridos irmãos e irmãs da Arquidiocese de Mariana

Ao ser nomeado Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de Mariana pelo

Papa Bento XVI, dirijo minha saudação a essa porção querida do Rebanho de Cristo, agora confiada aos meus cuidados de Pastor.

Logo me vem à mente e ao coração a figura extraordinária e inesquecível de D. Luciano Pedro Mendes de Almeida, homem de Deus e da Igreja, servidor dos pobres e defensor da vida, por quem sempre nutri grande admiração e profunda amizade e a quem agora tenho a imensa honra e a enorme responsabilidade de suceder no pastoreio dessa venerável Igreja particular, rica em sua história, respeitada por sua cultura, invejada por sua arte, admirada por suas tradições e venerada por seu extraordinário patrimônio de religiosidade e fé.

Dirijo minha cordial saudação ao Rev.mo Sr. Pe. Marcelo Moreira Santiago, Administrador Diocesano na sede vacante; a todos os queridos irmãos presbíteros, indispensáveis cooperadores da ordem episcopal, com os quais assumirei o pastoreio dessa porção do povo de Deus que acaba de me ser confiada; aos caríssimos diáconos; aos estimados seminaristas; aos prezados religiosos e religiosas e aos valorosos cristãos leigos e leigas da amada Arquidiocese de Mariana.



Seu lema episcopal: "Opus Fac Evangelistae"
(Faze a obra de um evangelista)

Com fraterna amizade saúdo os Srs. Bispos do Estado de Minas Gerais e do Regional Leste II, e abraço de modo especial os Pastores das Dioceses de Caratinga, Governador Valadares e Itabira-Coronel Fabriciano que integram a Província Eclesiástica de Mariana.

Cordialmente dirijo minha respeitosa saudação às demais Igrejas, comunidades cristãs e outras religiões.

Volto-me com especial carinho para os pequenos, idosos, doentes, sofredores, abandonados, encarcerados, pobres e excluídos, garantindo-lhes um lugar especial em meu coração de pastor.

Com respeito saúdo as Autoridades do Estado de Minas Gerais, do Município de Mariana e dos demais Municípios compreendidos na área dessa Arquidiocese.

Recomendo-me às orações de todos, para que o Espírito Santo me ilumine e me sustente na missão que me é confiada.

Por intercessão da Santíssima Virgem Maria, invoco as bênçãos do Senhor para a Arquidiocese e todo o povo santo de Deus que constitui essa querida Igreja particular.

Vitória da Conquista, 11 de abril de 2007.

+ *Geraldo Lyrio Rocha*
Arcebispo eleito de Mariana

Eleito presidente da CNBB

Dom Geraldo Lyrio Rocha, recentemente nomeado arcebispo da Arquidiocese de Mariana, foi eleito, na manhã da quinta-feira, 3 de maio, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, com 92% dos votos em plenário. A divulgação oficial aconteceu através da assessoria da CNBB na manhã daquela quinta-feira. Dom Geraldo e vários bispos do Brasil participaram da 45ª Assembléia Geral da CNBB, em Itaiaci (SP), que teve seu início no dia 1º de maio e se estendeu até o dia 9.

Dom Geraldo Lyrio fala de seu novo cargo

Em entrevista coletiva, Dom Geraldo Lyrio disse: “A minha primeira palavra é dirigir um grande pedido a Deus, porque tenho muita consciência de que a responsabilidade colocada sobre os meus ombros é imensa, é quase sem limites, mas confio muito na graça de Deus. Fui chamado para prestar esse serviço à Igreja. Receberei também, daquele que me chamou, a força, a graça, para cumprir essa missão. Assumir a





presidência da CNBB não é assumir um cargo, um poder, é assumir um serviço à Igreja, ao Reino de Deus, ao Evangelho, aos irmãos e irmãs, aos que crêem e aos que não crêem, aos pequenos, aos pobres, aos que sofrem, aos que estão caídos no meio do caminho, aos excluídos do banquete da vida”.

Dom Geraldo Lyrio informou ainda que aceitou a indicação à presidência da CNBB, “agradecendo muito aos irmãos no episcopado”. “O mérito não é meu. É da CNBB. É da comunhão que existe entre os bispos, do desejo de caminharmos juntos, respeitando as diversidades que existem, buscando a verdade. A Igreja sempre preserva com muito carinho esse aspecto da comunhão. Essa comunhão entre nós está se manifestando claramente nas eleições que se realizam”, afirmou.

Ao ser perguntado sobre o processo de beatificação de Dom Luciano Mendes de Almeida, Dom Geraldo disse que “Dom Luciano é uma referência importantíssima a todos”. O bispo recordou que ontem, dia 2, foi realizada, durante a 45ª Assembléia Geral, uma sessão solene sobre o legado de Dom Luciano e de Dom Ivo Lorscheiter, ex-presidentes da CNBB. E acrescentou: “Sem dúvida, Dom Luciano está sendo venerado como um santo por muitos de nós. Para mim

será uma graça se eu puder iniciar o processo de beatificação de Dom Luciano. Eu me sentirei muito honrado em introduzir a sua causa de beatificação”.

Sobre a posição que a Igreja deve assumir, Dom Geraldo Lyrio disse que a Igreja tem de manter a sua linha, que se baseia na fidelidade à proposta de Jesus. “Aquilo que confere com os ideais evangélicos deve sempre receber nosso apoio. Aquilo que não está de acordo deve receber nossa crítica. A posição da Igreja tem sido esta: de manter a sua legítima autonomia, para que possa exercer com liberdade a sua missão e não omitir compromissos”.

Sobre a relação com o governo, Dom Geraldo Lyrio disse estar sempre disponível para conversar com todo mundo. “Não fecho as portas a ninguém. Estou sempre pronto para acolher. Também tenho simplicidade para dizer sim e para dizer não. Sem dúvida, vai ser um diálogo aberto, respeitoso, construtivo, livre, para acolher críticas e pra criticar também, quando for preciso. A gente não precisa ficar de espírito armado para ser contra ou a favor. Vai ser uma continuidade do que a CNBB tem feito ao longo de sua história, até mesmo nos momentos mais difíceis, como a ditadura militar. A CNBB manteve sua total liberdade pra discordar, apresentar propostas alternativas”.

Programação das Solenidades de posse de Dom Geraldo Lyrio

22/06, Sexta-feira

18h30 Missa Festiva na Catedral de Mariana.

19h30 Lançamento do livro “Cem anos como Arquidiocese de Mariana”.

Apresentação da Orquestra de Mariana.

23/06, Sábado

16h Caminhada da igreja do Carmo em direção à Praça da Sé.

Solenidade da Posse Canônica.

Celebração Eucarística.

Hospedagem

Para obter mais informações sobre hospedagem, entre em contato através do telefone: (31) 3557-3167.



Seminários de Mariana

Ano I - Nº 1 - Junho / 2007

Breve histórico do Seminário de Mariana

O Seminário de Mariana foi fundado aos 20 de dezembro de 1750 pelo primeiro Bispo Dom Frei Manuel da Cruz. Posteriormente, desmembrou-se em dois institutos: Seminário Menor Nossa Senhora da Boa Morte e Seminário Maior São José. Teve seu período áureo a partir do episcopado de Dom Antônio Ferreira Viçoso, que confiou a direção do Seminário de Mariana aos seus confrades da Congregação da Missão. Estes se dedicaram ao referido trabalho durante cento e treze anos, de 1853 a 1966.

Desde 1967, com a saída dos Padres Lazaristas, o funcionamento do Seminário de Mariana, por iniciativa de Dom Oscar de Oliveira e com seu apoio, foi garantido pelo clero secular. Ele tem atendido aos vocacionados da Arquidiocese e também de outras dioceses que não possuem instituições análogas. A partir de 1991, acatando a sugestão da Primeira Assembléia dos Presbíteros da Arquidiocese, o Arcebispo Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida decidiu criar uma casa de formação distinta para os seminaristas do Curso de Filosofia,

de maneira a facilitar o acompanhamento personalizado dos vocacionados e dar uma identidade maior aos estudos filosóficos.

Atualmente, o processo formativo se desenvolve em quatro etapas. A primeira é chamada de GOV (Grupo de Orientação Vocacional) que acompanha os vocacionados no período do ensino médio, em regime de externato, com encontros mensais. A segunda é o Ano Propedêutico, instalado junto à Paróquia do Bom Pastor, em Barbacena, após os estudos de ensino médio, sendo obrigatório para todos. Esta etapa da formação destina-se a uma intensa experiência de vida comunitária, à suplência dos estudos, ao aprimoramento integral, a um maior discernimento vocacional e a um conhecimento da realidade sócio-econômico-religiosa da Arquidiocese de Mariana, a partir das suas cinco regiões pastorais. A terceira etapa é a da Filosofia, com duração de três anos e a quarta, a da Teologia, com duração de quatro anos, ambas em comunidades distintas em Mariana.



Prédio do Seminário Menor Nossa Senhora da Boa Morte

Direção e Equipe de Formadores

INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO JOSÉ

·Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa - Reitor do Seminário de Mariana; Diretor do Instituto de Teologia

·Pe. Geovane Luís da Silva - Diretor de Estudos do Instituto de Teologia

·Demais formadores residentes: Cônego Jadir Trindade Lemos, Pe. José Cassimiro Sobrinho e Pe. Enzo dos Santos.

Endereço: Rua Côn. Amado, 57 - Cx. P. 11
Fones: (31) 3557-1140 e 3557-1170 - cep 35420 000 MARIANA - MG

INSTITUTO DE FILOSOFIA

·Diretor: Pe. Darci Fernandes Leão

·Diretor de Estudos: Pe. Edmar José da Silva

·Demais formadores residentes: Pe. Celso Murilo Sousa Reis e Pe. Roberto Natali Starlino.

Endereço: Rod. dos Inconfidentes, Km

108 - Cx. P. 11 - cep 35420-000 Mariana / MG

Fones: (31) 3557-1241 e 3557-1047.

PROPEDÊUTICO (CASA DO BOM PASTOR)

·Diretor: Pe. Vander Sebastião

·Demais formadores residentes: Pe. Adilson Luiz Umbelino Couto e Pe. Ronaldo Gomes Chaves.

Endereço: Rua Padre Manoel Rodrigues, 237 - cep 36200-654 Barbacena / MG

Fones: (32) 3332-7959 e 3332-7818

GRUPO DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL (GOV)

·Coordenador: Pe. Adilson Luiz Umbelino Couto

Endereço: Rua Padre Manoel Rodrigues, 237 - cep 36200-654 Barbacena / MG

Fones: (32) 3332-7959 e 3332-7818

Seminaristas

Seminário Propedêutico

1. Adriano Miguel da Silva, Piedade do Rio Grande
2. Antônio Luiz Condé, Barbacena
3. Bruno Viana Campos, Alto Rio Doce
4. Davi Reis da Consolação, Rio Pomba
5. Douglas de Sena, Ouro Preto
6. Edivaldo de Oliveira Ribeiro, Itaverava
7. Evaldo Rosa Oliveira, Sant'Ana dos Montes
8. Hernando Batista Silva, Mercês
9. Jackson de Sousa Braga, Itabirito
10. Joel Santos de Marselha, Itaverava
11. Juliano Aparecido Pinto, Carandaí
12. Marney Barcelos Araújo, Piranga

13. Robson de Souza, Ouro Preto
14. Rodrigo da Conceição Gomes, Cachoeira do Campo
15. Rodrigo Marcos Ferreira, Dom Silvério
16. Tiago dos Santos Pires, Viçosa

Seminário São José Comunidade da Filosofia

1º. ano

1. Alex Martins de Freitas, Viçosa, Mariana
2. Cristiano Barbosa Viana, Pedra do Anta, Mariana
3. Eustáquio Lagoeiro Nobre, Montes Claros, Mariana

4. Geraldo Felício da Trindade, Cipotânea, Mariana
5. José Henrique Coêlho, Entre Rios de Minas, Mariana
6. Jorge Luís Barbosa, Capela Nova, Mariana
7. José Márcio Carlos, Viçosa, Mariana
8. Luciano da Silva Roberto, Ouro Branco, Mariana
9. Luiz Antônio da Silva, Catas Altas da Noruega, Mariana
10. Paulo César P. Carvalho, Cláudio, MG, Divinópolis
11. Philipe Fernandes Nogueira, Itaúna, Divinópolis
12. Rangel Vinícius Xavier, Itaúna, Divinópolis
13. Reginaldo Coelho da Costa, Entre Rios de Minas, Mariana
14. Ricardo Luiz da Silva, Divinópolis, Divinópolis
15. Tiago da Silva Gomes, Vinhedo, SP, Mariana
16. Walter Vieira Júnior, São Pedro dos Ferros, Mariana
17. William Luiz de Lima, Barão de Cocais, Mariana

2º. ano

18. Adelson Laurindo C. Sampaio, Cericita (Lavras), Mariana
19. Antônio Adriano Vale, Carandaí, Mariana
20. Carlos José Pires, Viçosa, Mariana
21. Douglas Cupertino da Silva, Viçosa, Mariana
22. Edir Martins Moreira, Jequeri, Mariana
23. Marcos L. Carvalho Silva, Congonhas, Mariana
24. Maurício de Assis Reis, Piranga, Mariana



Propedêutico

25. Tiago Duarte Cardoso da Silva, Conselheiro Lafaiete, Mariana
26. Walber Vieira Miranda, Conselheiro Lafaiete, Mariana

3º. ano

27. Alexandre Silva Viol, Barbacena, Mariana
28. Deivison Tavares Fernandes, Conselheiro Lafaiete, Mariana
29. Edson Francisco dos Santos, Ouro Preto, Mariana
30. Jardel Augusto de Melo, Antônio Carlos, Mariana
31. João Donizete Euzébio, Acaiaca, Mariana
32. Leandro Ferreira Neves, Ponte Nova, Mariana
33. Mauro Sebastião Fonseca, Capela Nova, Mariana
34. Ronei Colatino, Conselheiro Lafaiete, Mariana
35. Sérgio José da Silva, Barão de Cocais, Mariana

Seminário São José
Instituto de Teologia

1.º ano

1. André de Oliveira Quintão, Piranga, Mariana
2. Daniel Ângelo Henriques, Capela Nova, Mariana
3. Edivaldo Batista Amorim, Divino das Laranjeiras, Governador Valadares
4. Edivan Cardoso, Conselheiro Pena, Governador Valadares
5. Glauber Rodrigo Passos Lacerda, Rio Doce, Mariana
6. Marcus Vinícius Ferreira Vespasiano, Valadares, Governador Valadares
7. Ronaldo Raul de Pompeu, Capela Nova, Mariana
8. Werques Rodrigues Ribeiro, Pedra Bonita, Mariana

2.º ano

9. Adão Carlos Teixeira, Divinópolis, Divinópolis
10. Alex Marques Ferreira, Divinópolis, Divinópolis
11. Anderson Bastos, Divinópolis, Divinópolis
12. Bráulio Sérgio Mendes, Ouro Preto, Mariana
13. Carlos Batista de Brito, Espinosa, Januária
14. Claudinei Lourenço de Souza, Canaã, Mariana
15. João Paulo da Silva, Guaraciaba, Mariana
16. Joaquim de Diogo de Melo, Desterro do Melo, Mariana
17. Jorge Henrique Abreu Tanus, Barbacena, Mariana

18. Reginaldo Martins Vieira, Divinópolis, Divinópolis

3.º ano

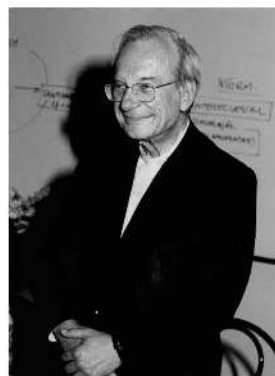
19. Afrânio Vieira de Almeida, Piedade de Ponte Nova, Mariana
20. Éder Barbosa de Oliveira, Paracatu, Paracatu
21. Eliseu Donisete de Paiva Gomes, Capela Nova, Mariana
22. Geraldo Dias Buziani, Rio Doce, Mariana
23. Jean Lúcio de Souza, Conselheiro Lafaiete, Mariana
24. Paulo Henrique Ribeiro Mariano, Barbacena, Mariana
25. Rafael Luiz de Souza, Guarda Mor, Paracatu
26. Régis Antônio Néri Borges, Paracatu, Paracatu
27. Rodrigo Souza da Silva, Guarda Mor, Paracatu

4.º ano

28. Antônio Marcílio da Silva, Paracatu, Paracatu
29. Davi Teixeira, Divinópolis, Divinópolis
30. Edmárcio Moreira Gomes, Rio Casca, Mariana
31. José João Araújo Silva, Cristalândia, Cristalândia
32. José Renilson da Silva, Divinópolis, Divinópolis
33. Josclito Adriano Moreira, Passagem de Mariana, Mariana
34. Marco Antônio de Oliveira, Mariana, Mariana
35. Rodney Francisco Reis da Silva, Brás Pires, Mariana
36. Ulysses César Nogueira Alvim, Divinópolis, Divinópolis

Dom Luciano e o Seminário São José

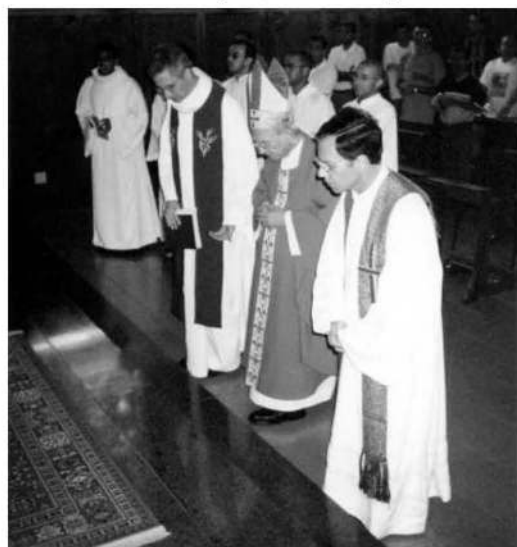
Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa
Reitor do Seminário São José



Dom Luciano sempre manteve relações estreitas com o Seminário São José, considerando uma bênção de Deus as numerosas vocações da Arquidiocese de Mariana e de outras dioceses que acorrem ao nosso Seminário.

Habitualmente presidindo as reuniões da equipe de formadores, reestruturou o processo formativo, hoje compreendendo quatro etapas: Grupo de Orientação Vocacional (GOV), Propedêutico (Barbacena), Filosofia e Teologia (com as casas de formação em Mariana). Criou a Faculdade Arquidiocesana de Mariana (FAM), que possibilita o reconhecimento civil do trabalho acadêmico, há tanto tempo desenvolvido no Seminário de Mariana (256 anos).

Investiu na ampliação e enriquecimento



de nossas bibliotecas e na capacitação dos formadores e docentes, através de cursos de pós-graduação e encontros formativos. Ocupou-se diretamente da formação dos seminaristas através de retiros, celebrações, encontros, palestras, conversas pessoais e encontros informais.

Esforçava-se por conhecer pelo nome cada seminarista, interessando-se por todos. Se algum estava enfermo, dedicava-lhe atenção especial. Interessava-se pela organização das casas de formação em todas as suas dimensões: material, humana, acadêmica e espiritual. Confiava na equipe de formadores e a valorizava. Foram numerosos os ritos de admissão, instituição de ministérios e ordenações diaconais e presbiterais sob a sua presidência ao longo destes 18 anos como Arcebispo de Mariana. Também era atencioso com os funcionários, que guardam dele as melhores lembranças.



Último rito de admissão presidido por Dom Luciano em nosso Seminário São José (05/02/2006)

Dom Luciano nos transmitiu uma mensagem radical, profética, sobre o valor da vida de especial consagração a Deus. Sua própria formação foi marcada pela frase do Pe. Leonel Franca, SJ, citada pelo seu mestre de noviços: “Com Deus não se regateia! Quem não deu tudo, não deu nada!” Sempre quis que os seus seminaristas fossem formados para uma vida de doação generosa, cultivando a paixão por Deus e pelo povo, no seguimento de Jesus.

Valorizava muito: a vida de oração, capaz de levar à crescente experiência do amor de Deus por nós, tendo a Eucaristia diária como fonte para o apostolado; o desapego e a simplicidade de vida; a disponibilidade para servir, com predileção pelos mais pobres e necessitados; a comunhão eclesial, na ação e no sentir, procurando amar e sentir com toda a Igreja. Via o celibato como ato de consagração, despojamento e solidariedade. Viveu e convidou a viver na coerência entre fé e vida.

Deixou-nos uma imagem de Igreja ministerial e samaritana, a serviço do Reino de Deus, sem triunfalismos e disposta a carregar a cruz, na configuração ao Senhor como serviço à vida e à esperança.

Firme defensor da dignidade do ser humano, Dom Luciano identificava como desafios para a missão da Igreja, em parceria com toda a sociedade: a injustiça social, a



Dom Luciano, ladeado pelo Pe. Lauro Versiani Barbosa, Reitor do Seminário, e pelo Pe. José Cassimiro Sobrinho, Chanceler do Arcebispado de Mariana.

violência, a segregação social e cultural, a percepção do sentido da vida.

Como problemas fundamentais do Brasil apontava: trabalho, saúde e educação, a questão da propriedade rural (lutou pela reforma agrária), a seca do Nordeste e os problemas das minorias. Defendeu o diálogo como caminho para a paz e o bem comum, a abertura de coração e o horizonte de eternidade da vida.

Verdadeiramente, Dom Luciano nos ensinou a servir por amor e nos orientou em nome de Jesus, conforme o seu lema episcopal: *In nomine Jesu!* ◀



Rito de admissão (5/2/2006)

Os dez seminaristas admitidos foram: Adão Carlos Teixeira, Alex Marques Ferreira, Anderson Bastos, Reginaldo Martins Vieira (os quatro da Diocese de Divinópolis), Carlos Batista de Brito (Diocese de Januária), Bráulio Sérgio Mendes, Claudinei Lourenço de Souza, João Paulo da Silva, Joaquim Diogo de Melo, Jorge Henrique Abreu Tanus (todos da Arquidiocese de Mariana).

O Seminário de Mariana: um elo entre o antigo e o novo

Robson A. Fonseca Dias Silva*

Talvez exista uma sutil, mas fundamental distinção entre o antigo e o velho! E alguns não se dão conta disso! Conseqüentemente, passam a atribuir ao passado e às “coisas” e “eventos” que nos remetem a ele o peso de uma inércia! Então, depositam essas “quinquilharias tantas” e esses eventos imemoriais aos inúmeros museus, pejorativamente considerados por estes como estabelecimentos onde se guardam “coisas velhas” ou lembram períodos idos! Tais *atitudes* revelam reminiscências de certo utilitarismo moderno!

Contudo, há uma sutil diferença! Enquanto o velho pode ser apontado por esses como o antiquado ou o obsoleto, cremos que o antigo pode prestar-se à

memória das nossas origens remotas e, conseqüentemente, prestar um “culto à memória” dos ideais que não se desgastam ou se perdem no tempo! Não sem razão, Hegel afirma que *“a tradição não é uma estátua imóvel, mas vive e brota como um rio impetuoso que tanto mais cresce quanto mais se afasta de sua origem”*. E também não sem razão Cícero nos lembra que *“a antiguidade é a vizinha dos deuses!”*

O Seminário de Mariana, egrégia Instituição que se prepara para celebrar, em 2010, o seu ducentésimo sexagésimo aniversário, sendo o primeiro instituto educacional de Minas Gerais, e tendo contribuído para a formação de inúmeras personalidades em todo esse tempo, não só



Seminaristas de Mariana na década de 1930 (Dom Helvécio jovem, professores e alunos)

em Minas, mas em todo o cenário nacional, pode orgulhar-se por ser um elo entre o antigo e o novo; entre os ideais que forjaram a têmpera de muitos e o anseio aguerrido de continuar adiante; entre o culto prestado à memória viva que subjaz ao tempo e o “espírito” que, atualizando toda memória, a ela toda igualmente subjaz.

Assim, preocupada em proporcionar aos seus alunos (e a todos quantos puder chegar) a consciência de que, cuidando bem de nossas raízes pelo “culto da memória” podemos ver abundar os frutos de nossas causas e lutas, de nossos pensamentos e projetos, é que a **FAM - Faculdade Arquidiocesana de Mariana** - criou, sob a então coordenação dos professores Ibraim Vitor e Wander Costa, o projeto **MOVENTES IDEOLÓGICOS**.

O projeto tem dois principais objetivos: Primeiro, ser um grupo de iniciação científica formado por alunos da graduação do curso de Filosofia desta Instituição, incentivando e estimulando a pesquisa através de documentos históricos que nortearam a estrutura acadêmica do Seminário de Mariana nos vários períodos da história, procurando indagar seus fundamentos filosóficos e teológicos.

Segundo, um contributo da **FAM** à memória viva do Seminário de Mariana, que se firmou historicamente como o primeiro instituto educacional de Minas Gerais. Dessa forma a **FAM** une-se às águas desse “rio impetuoso” (mantendo a metáfora hegeliana), tomando ainda mais caudalosos os projetos que visam pessoas e sociedades mais conscientes e comprometidas com sua própria história e memória.

Some-se a esses objetivos a possibilidade de prepararmos desde já, numa data tão propícia para se resgatar a histórica força de uma bicentenária tradição, o ano de comemorações em homenagem ao Seminário de Mariana. Oxalá encontremos ainda ânimos nas vontades daqueles que, ao terem participado ativamente da história nestes anos todos, queiram igualmente participar conosco deste “culto”, somando-se a nós nesse caudaloso rio que não pára por aqui. Sigamos em frente!

** Professor de Filosofia da Religião na Faculdade Arquidiocesana de Mariana e atual organizador do projeto Moventes Ideológicos.* ◀



Prédio do Seminário Menor entre folhagens



Prédio do Seminário Maior em construção

Seminário Maior São José

Instituto de Teologia

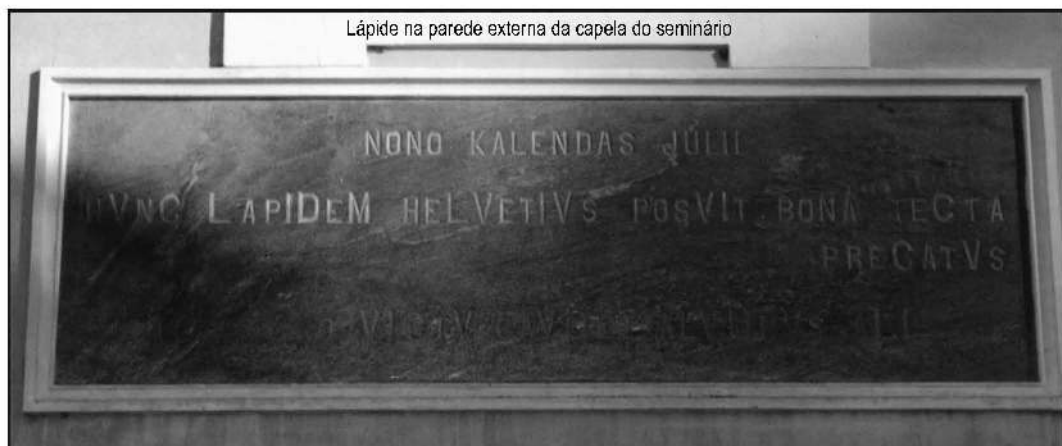
Geraldo Dias Buziani

Terceiro Ano de Teologia - Mariana

Cursar Teologia no Seminário Maior da Arquidiocese de Mariana é motivo de alegria e gratidão a Deus. Além da alta qualidade e seriedade dos estudos teológicos, a vivência do dia-a-dia no seminário nos proporciona o crescimento na vida espiritual, com ênfase

na espiritualidade própria do padre diocesano, além de meios para uma vivência sadia e equilibrada nos relacionamentos. É como nos diz o dístico elegíaco da lápide na parede externa da capela: "... Aqui o aluno se alegra ao ser nutrido com o alimento sagrado."

Lápide na parede externa da capela do seminário



NONO KALENDAS JULII
HVNC LAPIDEM HELVETIVS POSVIT BONA TECTA PRECATVS
HIC SACRO VICTV GAVDET ALVMNVS ALI

Tradução de Mons. Flávio Carneiro:

Dia 23 de junho

Interessado em bons abrigos, Helvécio colocou esta pedra (fundamental)

Aquí o aluno se alegra ao ser nutrido com o alimento sagrado

Dístico elegíaco com versos hexâmetro e pentâmetro. Os algarismos romanos, em cada um dos dois versos, destacados com letras maiores, somados, dão a mesma data da bênção da pedra inaugural: 1928. "Todas" as letras que servem como algarismos romanos são aproveitadas na contagem. São assim estes versos chamados "isópsefos" (>isos+psefos = igual + cálculo, isto é, têm conta igual). Engenhosa composição do Pe. Pedro Sarneel, CM.

(Mons. Flávio Carneiro Rodrigues, "Cadernos Históricos do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana", Volume nº 4, p. 158)

O cotidiano da vida no seminário hoje é marcado por um ritmo de oração, estudo, trabalhos comunitários e pastorais intensos.

O dia começa logo cedo, às 6:00h com o despertar e a oração matinal. Após as cinco aulas na parte da manhã, os trabalhos comunitários de manutenção da casa e o estudo pessoal preenchem a parte da tarde. À noite, reunimo-nos em torno do altar para celebrarmos a Eucaristia e encerramos o dia elevando ação de graças pelos trabalhos realizados com a oração das Completas.

As terças e quintas-feiras são dias especiais para nós. Nesses dias temos um recesso parcial de nossas atividades comunitárias e, assim, podemos resolver algumas questões de ordem pessoal. Além disso, a terça-feira, após a missa, torna-se para nós momento importante de encontro e formação nas diversas dimensões que integram o processo formativo: a dimensão espiritual, a dimensão acadêmica, a dimensão humano-afetiva, a dimensão comunitária e a pastoral. Cada terça-feira um padre nos ajuda na reflexão de um tema relacionado a uma das dimensões.

Atualmente, contamos com a colaboração do Pe. Celso Murilo de Sousa Reis na dimensão espiritual, do Pe. Geovane Luís da Silva na dimensão acadêmica, do Pe. José Carlos dos Santos na dimensão humano-afetiva, do Pe. Reitor Lauro Sérgio Versiani Barbosa na dimensão comunitária e do Pe. Marcelo Moreira Santiago na dimensão pastoral.

Em algumas quintas-feiras reservamos



um momento para a Adoração ao Santíssimo Sacramento e também para a Oração Mariana. Desse modo, estamos em comunhão com o mistério sagrado e em sintonia com a fé de nosso povo tão cheio de amor para com o Santíssimo Sacramento e tão próximo da Virgem Maria. Além do mais, no que se refere à devoção mariana, a *Optatam Totius* exorta aos seminari-

stas para que, com confiança filial, amem e venerem a Bem-aventurada Virgem Maria que, como Mãe, foi dada ao discípulo por Jesus Cristo enquanto agonizava na cruz.

Sem dúvida nenhuma, a vida espiritual é o eixo central que marca a caminhada do nosso processo formativo em vista da missão sacerdotal; por isso, a partir do convite e incentivo da formação, somos preparados para o ministério da palavra, do culto, e para o ministério pastoral. Nesse intuito, os momentos de orações comunitárias são bem preparados e todos os seminaristas procuram realizar o seu colóquio pessoal com Deus em meio às atribuições do dia. Todos esses momentos orantes são marcados por um forte desejo de identificação com o Cristo, Bom Pastor. Cada vocacionado busca crescer na audição de sua voz, procurando conhecê-lo mais profundamente e segui-lo com despojamento e espírito de serviço à causa do Reino de Deus.

O sacerdote é o responsável pelo anúncio fiel e criativo do *depositum fidei* ao homem de hoje. Nessa missão, o estudo da teologia se transforma em importante instrumento para a evangelização. Nessa perspectiva, no

intuito de oferecer aos alunos sólida formação intelectual, o Instituto de Teologia conta com professores, padres, religiosos(as) e leigos(as), dedicados e sábios. A maior parte dos professores são padres da própria arquidiocese formados nas diversas áreas (Bíblia, Teologia Sistemática e Moral) em Institutos ou Universidades de Roma.

Neste ano de 2007 completam 40 anos que o trabalho de formação dos sacerdotes foi confiado ao clero diocesano. Cabe aqui uma memória agradecida aos bispos Dom Oscar e Dom Luciano que, com solicitude e zelo pastoral, acompanharam o seminário nessa nova fase.

É mister recordar e render homenagem ao Côn. Jadir Trindade Lemos que desde esse período, 1967, com humildade, simplicidade e sabedoria, se dedica a esta casa de formação.

Constitui importante evento acadêmico a Semana Filosófico-Teológica promovida pelo Seminário, em parceria com a FAM - Faculdade Arquidiocesana de Mariana. Durante essa semana, os seminaristas participam ativamente das palestras e seminários, ministrados por professores especializados no tema a ser tratado. Nos últimos anos marcaram presença entre nós: Frei Carlos Josafá, Pe. Cleto Caliman, Pe. João Batista Libânio, Pe. Francisco Taborda, Prof. Moacir Laterza, Prof. Eduardo Evaristo Miranda, Dom José Maria Pires, Dom Joaquim Mol Guimarães e tantos outros.

Outra riqueza do Seminário de Mariana é



a diversidade de vocacionados, vindos de diversas dioceses, para aqui realizarem seus estudos. Neste ano, a casa do Instituto de Teologia acolhe 36 seminaristas, sendo que 1 é da prelazia de Cristalândia, 1 da diocese de Januária, 3 pertencem à diocese de Governador Valadares, 5 são de Paracatu e 7 são de Divinópolis. Mariana, por sua vez, conta com 19 seminaristas. Esse fator é muito positivo,

pois nos exercita na capacidade de saber acolher o outro, aprendendo com suas diferenças. Cada um traz a experiência eclesial de sua diocese. E tudo isso é partilhado da melhor maneira nas aulas e nas conversas informais, o que possibilita crescimento e aperfeiçoamento de ambas as partes.

Entre os alunos há uma boa interação, seja para os trabalhos acadêmicos, comunitários, seja para as atividades esportivas, nas tardes de segunda e sexta-feiras.

Nessa dimensão comunitária, como possibilidade de encontro e confraternização, ganham relevo os momentos celebrativos que realizamos, como, por exemplo, a comemoração dos aniversariantes ao fim de cada semestre, e os jogos esportivos e apresentações culturais que acontecem durante o Tríduo da solene festa do nosso padroeiro São José, no dia primeiro de maio.

Não podemos deixar de mencionar a busca sempre crescente de integração que há entre formadores, formandos, professores e demais funcionários da casa. Existe uma

atmosfera de fraternidade, amizade e um grande espírito familiar de união e satisfação na resposta ao chamado vocacional.

Como orientação da dimensão pastoral, nos finais de semana, somos enviados em missão para as comunidades paroquiais mais próximas de Mariana, a fim de aprendermos na prática a arte de exercer o apostolado entre os leigos. Essa experiência pastoral é muito salutar, pois nos coloca em contato direto com histórias bonitas e também sofridas de irmãos na fé, além de nos proporcionar uma visão mais ampla do que é realmente a vida do padre diocesano nos seus desafios e alegrias. Esse processo colabora no discernimento vocacional e, além disso, o laço de amizade que vai sendo construído

agora entre seminaristas e padres contribui para que, no futuro, haja um presbitério que seja de fato uma comunhão fraterna de irmãos, em torno da causa do Reino de Deus.

Concluo, manifestando um sentimento de gratidão a todos os benfeitores deste Seminário, sejam eles bispos, padres, formadores, religiosos e leigos. Graças a todos eles, nosso seminário vai caminhando, construindo história e oferecendo para a Igreja de Mariana e do Brasil sacerdotes santos e sábios que, conscientes dos seus limites e dos desafios a enfrentar, partem em missão, como discípulos fiéis de Cristo, anunciando e testemunhando o Evangelho neste início do terceiro milênio. ◀

Seminário: Espaço do Discipulado

Sérgio José da Silva *

“Discípulos e missionários de Jesus Cristo, para que n'Ele nossos povos tenham vida”. É nesta perspectiva que acolhemos em nossa vida a experiência do seminário, como lugar e momento de sólida formação, uma vez que almejamos ser discípulos e missionários a serviço do Reino de Deus, como sacerdotes.

Sabemos que o seminário é um tempo propício à formação e ao discernimento. Isso porque, como nos disse o saudoso papa João Paulo II em sua Exortação Apostólica, “o seminário, nas suas diversificadas formas, representa um espaço espiritual, um itinerário de vida, uma atmosfera que

favorece e assegura um processo formativo, de modo que aquele que é chamado por Deus ao sacerdócio possa tornar-se, pelo sacramento da Ordem, uma imagem viva de Cristo, Cabeça e Pastor da Igreja” (*Pastores Dabo Vobis*, 144).

Neste sentido, para sermos apóstolos e missionários, devemos nos conscientizar de que é preciso ser, antes, discípulos, compreendendo o discipulado como um momento de aprendizado, de encontro e convivência com Jesus, saboreando a alegria de sua presença viva em nossas vidas.

Nosso Santo Padre Bento XVI, em discurso aos seminaristas, durante o



Dom Luciano presidindo a Eucaristia na Capela do Seminário de Filosofia (6/1/1999)

encontro na Igreja de São Pantaleão (Alemanha), dizia que o seminário é tempo de caminho, de busca, mas sobretudo de descoberta de Cristo. Somente na medida em que fizermos uma experiência pessoal de Cristo, poderemos compreender verdadeiramente a sua vontade e, em conseqüência, nossa própria vocação. Quanto mais conhecermos Jesus, tanto mais o seu mistério nos atrairá; quanto mais O encontrarmos, tanto mais estaremos impulsionados a procurá-Lo (Cf. *Bento XVI - A Revolução de Deus*). É isto que encontramos quando nos deixamos envolver pela proposta do seminário e sua formação: um profundo amadurecimento que nos leve ao encontro da vivência radical do Evangelho.

Nessa busca de formação, destacamos a presença forte do Seminário São José, em nossa Arquidiocese de Mariana, e, em especial, da casa de Filosofia que, atualmente, consta de 36 seminaristas, sendo 17 do primeiro ano, 10 do segundo e 9 do terceiro. A comunidade é dirigida pelo Padre Darci Fernandes Leão e sua equipe de formadores: Padres Edmar José da Silva, Celso Murilo Sousa Reis e Roberto Natali Starlino.

Temos a certeza de que nossos formadores se empenham ao máximo em sacrifícios ao dom de Deus e, guiados pelo Espírito Santo, nos conduzir a uma formação humana, espiritual, pastoral e intelectual, de acordo com as necessidades da Igreja e a realidade do nosso tempo. Em sintonia com o que foi proferido pelo papa Bento XVI, em seu discurso de abertura da V Conferência do CELAM, eles nos incentivam a seguir e viver a intimidade com Cristo, imitando seus exemplos e dando testemunho, pois, ser discípulo e missionário de Jesus Cristo, buscando a vida n'Ele, implica estabelecer um vínculo profundo com Aquele que nos chama para a missão.

Para isso, inspiremo-nos em Maria Santíssima, padroeira de nossa Arquidiocese, e sejamos encorajados a responder um SIM generoso ao chamado de seu Filho, que nos convida a viver, de perto, a experiência do serviço e da doação. Que nossa querida Mãe abençoe nossos formadores e nos ajude a sempre encontrarmos o Cristo, escutando atentamente sua Palavra, contemplando-O com admiração e deixando-nos invadir por seu amor gratuito. ◀

* Seminarista da casa de Filosofia - Mariana.

Festa de São José

O Seminário São José vivenciou o tríduo preparatório para a solenidade de seu patrono, de 28 a 30 de abril, em sintonia com a V Conferência do CELAM, cujo tema foi “Discípulos e Missionários de Jesus para que Nele os nossos Povos tenham Vida”. Na ocasião, foi dirigida uma homenagem especial aos cônegos Jadir Trindade Lemos e Antônio de Pádua Souza, pelos 40 anos de presença e colaboração.

No dia de abertura do tríduo, houve a Missa, às 19h, sob a presidência do Administrador Diocesano Pe. Marcelo Moreira Santiago, seguida da noite cultural com o tema “Conferências episcopais latino-americanas e caribenhas: um retrospecto”.

No segundo dia, domingo, após as ativi-

dades esportivas de manhã e de tarde, a Eucaristia foi celebrada, às 19h, no Instituto de Filosofia, presidindo o Reitor, Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa. E a noite cultural constou do teatro: “A Morte Visada”.

No último dia, houve novamente atividades esportivas e Missa, no Instituto de Filosofia, às 19h, sendo presidente da celebração o Diretor da Filosofia, Pe. Darci Fernandes Leão. A noite se fechou com uma confraternização.

O encerramento se deu no dia 1º de maio, com procissão e Missa festiva, às 10h, no Instituto de Teologia, com a presidência de Dom Francisco Barroso Filho, sendo o pregador da festa o ex-reitor, Pe. Tarcísio Sebastião Moreira. ◀

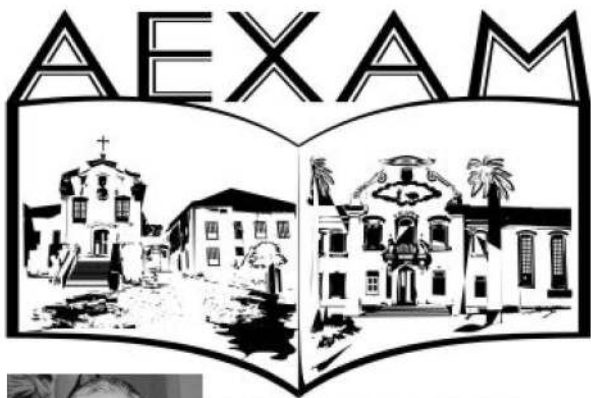


Cônego Antônio de Pádua
Cônego Jadir Trindade



Dom Barroso presidiu a celebração dia de São José





Palavra do Presidente

Prezado aexano,

como você pode ver, o nosso informativo agora está de cara nova, com um novo formato e com um novo nome **Gens Seminariorum** -, tudo para atender ao projeto idealizado e agora executado pelo incansável monsenhor Raul: reunir as publicações do GS 58 e da AEXAM em uma só.

A primeira edição da revista GS 58, em 1965, era somente uma folha parda dobrada, com as poucas notícias de que ele dispunha. Distribuiu-a inicialmente aos seus colegas sacerdotes que terminaram o Curso Teo-

lógico em Mariana no ano de 1958. Àquela minguada, mas nem por isto menos importante, publicação seguiram-se muitas outras, exatamente 109, ficando a cada edição mais encorpada pelas notícias e fotos de sua máquina fotográfica. Tornou-se então o mais eficaz veículo de divulgação das atividades de bispos, sacerdotes e ex-sacerdotes egresos dos Seminários de Mariana e de outros.

Já o Informativo AEXAM saiu do prelo, pela primeira vez, em dezembro de 1999 sob a batuta do então presidente Dr. Vicente Nolasco Costa. Também era uma única folha, em cores, e nos conclamava a participar do Encontro de 2000, quando



Reunião no Seminário São José / Mariana / 15.3.2007
Pe. Lauro, Dom Hélio, Dom Barroso, Helvécio, Mons. Raul

seriam comemorados os 250 anos da criação do Seminário Menor de Mariana. Recordava-nos: *Quam bonum et jucundum est habitare fratres in unum.*

A sua última edição foi a de número 13, em dezembro de 2006.

As notícias dos Seminários Menor e Maior sempre foram menos divulgadas nos periódicos acima. Pequenas notas davam conta de que ainda estavam em atividade, mas se sabia pouco de como e onde funcionavam. Somente nos Encontros de julho é que eles tinham maior visibilidade.

Pois bem, agora lhe chega às mãos uma publicação que contempla notícias dos Seminários de Mariana, da AEXAM e do GS 58.

A escolha do seu nome foi feita a partir de diversas sugestões, depois que se definiram os critérios:

- que o nome deveria ser em latim (por motivos óbvios)

- que pudesse preservar a “marca” GS (o início de tudo)

- que tivesse algum significado aos seus destinatários.

Assim, *Gens Seminarii* está adequado, que significa *gente/família do Seminário*.

Sustentada por esse tripé, a nossa revista *Gens Seminarii* pretende deixá-lo sempre bem informado, com fatos e fotos que possivelmente serão do seu interesse.

Terá publicação semestral, sempre nos meses de junho e dezembro, e chegará a você gratuitamente.

Desejo-lhe boa leitura e boas lembranças!

Carinhosamente,

Helvécio Antônio da Trindade
Presidente da AEXAM

AEXAM

EXPEDIENTE

Associação dos Ex-alunos dos Seminários de Mariana - MG

Avenida Prudente de Moraes, 290, Sala 1101, Cidade Jardim, Cep 30380-000 Belo Horizonte, Minas Gerais. Fone: (31) 3296-7985

DIRETORIA

Presidente: Helvécio Antônio da Trindade
 Belo Horizonte - 1958/63

Vice-presidente: José Amilar da Silveira
 Ipatinga - 1956/60

1. Secretário: Vicente Geraldo Gonçalves
 Belo Horizonte - 1958/61

2. Secretário: Antônio Idalino de Araújo
 Timóteo - 1958/61

1. Tesoureiro: Marco Túlio Vieira Torres
 Belo Horizonte - 1964/68

2. Tesoureiro: Márcio Adelmo Guimarães
 Carandaí - 1979/81

Diretor Social: Olavo de Oliveira Camelo
 Mariana e BH - 1960/64

CONSELHO FISCAL

Conselheiro: Emanuel Paulo Rocha
 Ipatinga - 1957/66

Conselheiro: Raymundo Lopes Rodrigues
 Rio de Janeiro - 1953/58

Conselheiro: José Maria Cunha
 Santo André/SP - 1957/62

Suplente: José Geraldo Ribeiro
 Ipatinga - 1959/64

Suplente: Afonso Mariano Lopes
 Belo Horizonte - 1959/65

Suplente: João Batista Lima
 Belo Horizonte - 1957/66

ASSESSORES

De Imprensa: Monsenhor Raul Motta de Oliveira
 Caratinga - 1948/58

Especial: Paulo Roberto Magalhães
 Vitória - 1958/66

Especial: José Ferrer Carvalho
 Belo Horizonte - 1963/65

COLABORADORES

José Amilar da Silveira, Paulo Roberto Magalhães e Helvécio Trindade



ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS
DOS SEMINÁRIOS DE MARIANA

Convite

*Temos muito prazer em convidá-lo para participar do nosso
XVI Encontro em Mariana, nos dias
14 e 15 de julho de 2007.*

*A sua presença vai fazer a diferença para os seus amigos e
antigos colegas de Seminários, numa confraternização que
pretendemos seja muito agradável, descontraída, alegre e
proveitosa.*

Sua esposa e filhos serão muito bem-vindos.

*Estamos organizando este Encontro Anual com muito
carinho, para que você tenha o prazer de ter comparecido e
queira voltar no próximo ano.*

*Programe-se, convide algum ex-colega com quem tenha
contato, faça dessa ida a Mariana uma oportunidade de
rever pessoas, coisas e lugares que, de alguma maneira,
fizeram e fazem parte da sua vida.*

Esperamos você lá de coração aberto!

*Diretoria da Aexam
Biênio 2006-2008*

Convite do anfitrião

Prezados Ex-Alunos dos Seminários de Mariana, a Paz de Cristo!

Conforme a programação estabelecida desde o ano passado, estamos aguardando com alegria o Encontro Anual dos ex-alunos e familiares nos dias 14 e 15 de julho de 2007, no Seminário São José da Arquidiocese de Mariana. Trata-se de momento de confraternização, oração e reflexão que estreita os laços de amizade, alimenta a fé e estimula a vivência do compromisso cristão no dia-a-dia. Sem dúvida o Encontro Anual é o ponto alto das atividades



da AEXAM e a presença de todos e de cada um é muito importante.

A Arquidiocese de Mariana se alegra com a posse do novo Arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha, também eleito Presidente da CNBB, no próximo dia 23 de junho. Certamente teremos um encontro com ele.

Mariana, 31 de maio de 2007
Na esperança de nos revermos em breve, cordialmente,

Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa
Reitor do Seminário São José de Mariana



Programação do Encontro Anual

14 e 15 de julho de 2007

Seminários Menor e Maior - Mariana - Minas Gerais

Dia 14 de julho - sábado:

- às 10h00 - saída do ônibus de Belo Horizonte para Mariana
- até 12h00 - chegada dos aexanos e familiares ao Seminário Maior
 - lanche de boas-vindas
 - identificação dos participantes do Encontro
 - entrega das contribuições para o Memorial Físico
 - acomodação para quem for ficar no Seminário Maior
- às 12h30 - almoço no refeitório do Seminário Maior
- às 14h00 - visita ao antigo Seminário Menor e ao Palácio Velho
- às 14h30 - abertura do Encontro na Capela do Seminário Menor
- às 15h30 - reunião de conagração dos aexanos no auditório do ICHS gentilmente cedido, tendo como destaque no programa:
 - **"Momentos poéticos"** - Luiz Gonzaga Pessoa
 - **"Vivências e Testemunhos"** - Luiz Flaviano Furtado
 - **"Patrimônio Histórico e Artístico - A Igreja de Minas depositária do Tesouro Barroco"** - Dr. Ângelo Oswaldo de Araújo Santos, Prefeito de Ouro Preto



Altar-mor da Capela do Seminário Menor, em 1948

- às 18h30 - encerramento da reunião
- às 19h00 - inauguração da sala do Memorial Físico da Aexam
- às 20h30 - jantar festivo no salão dos apóstolos no Seminário Maior

Dia 15 de julho - domingo:

- às 9h30 - concentração em frente à Catedral para entrada dos aexanos
- às 10h00 - missa solene possivelmente celebrada pelo novo Arcebispo e concelebrada por bispos e sacerdotes, com canto gregoriano e o som do órgão da catedral
- às 12h00 - caminhada em grupo até o Seminário Maior
- às 12h30 - almoço de encerramento do Encontro
- de 15h00 - volta pra casa

Obs.: No dia seguinte é feriado em Mariana. Quem puder ficar para as festividades...

Palestrantes do Encontro

Luiz Gonzaga Pessoa - Minciro de Ipocma, distrito de Itabira, nasceu em 26/08/1944. Aos 11 anos foi para o Seminário Menor Nossa Senhora da Boa Morte, em Mariana, lá ficando até 1961. Transferiu-se então para o Seminário Maior de Petrópolis/RJ, da Congregação da Missão (Lazaristas), de onde veio para Belo Horizonte. Formou-se na Faculdade de Filosofia da UFMG em 1969.

Tornou-se Professor de Português, aprovado em concurso público, de 1968 a 1977 e Auditor Fiscal da Receita Federal (AFRF), também aprovado em concurso público, de 1977 a 1995.

Atualmente é Professor de Legislação Tributária e Aduaneira nos seguintes educandários:

Escola de Administração Fazendária (ESAF-BH), UNA-BH * Curso de Pós-Graduação em Comércio Exterior * Curso Orville Carneiro - Curso de Preparatórios para Concursos * Curso Maurício Trigueiro - Curso de Preparatórios para Concursos * Curso Meritus - Curso de Preparatórios para Concurso.

É também Instrutor de Legislação Aduaneira em órgãos públicos e empresas privadas.

Reside em Belo Horizonte, é casado com Maria Helena Marques Pessoa e têm 4 filhos.

Dos tempos do Grêmio Lítero-Musical do Seminário Menor de Mariana traz o gosto e a arte para declamar poemas de autores consagrados.

Luiz Flaviano Furtado nasceu no dia 05 de outubro de 1951, na casa de seus pais Luiz

Francisco Furtado e Efigênia Assunção Furtado, em Ouro Preto/MG. Foi aí que iniciou seus estudos no Grupo Escolar Marília de Dirceu. Órfão de pai aos 9 anos, teve no padre Francisco Barroso Filho (dom Barroso, bispo emérito de Oliveira) de quem era coroinha, um grande amigo e conselheiro, tanto no campo espiritual como nos ensinamentos da vida. Aconselhado por ele, em 1964 foi para o Seminário Menor de Mariana. Nos seus corredores, nas salas de aula e no convívio dos colegas aprendeu a cultivar a semente da solidariedade, que o norocia em todos os passos da sua vida. Coursou até o 6º ano, saindo em 1970.

Mudou-se para a cidade de São Paulo, ingressando na Polícia Militar de São Paulo como soldado e, a partir de 1974, após o vestibular, cursou a Academia Militar do Barro Branco. De Aspirante a Oficial foi promovido na carreira por merecimento. Hoje é Tenente Coronel Res PM.

Na sua vida militar passou por várias unidades, exercendo diversas missões: Assistência Militar da Assembléia Legislativa (Sub-Chefe) * Comandante do 21º Batalhão de Polícia Metropolitana na Mooca * Chefe da Seção de Assuntos Externos da Coordenadoria de Inteligência Policial * Comandante da Cia. de Comando de Operações Especiais no 3º BPChq * Instrutor dos Cursos na área de Inteligência * Auditor do Programa de Qualidade da Polícia Militar * Membro da Banca Examinadora de Monografias dos Cursos de Aperfeiçoamento da Polícia Militar * Professor no Colégio da Polícia Militar.

Na vida civil: Presidente da São Paulo



Luiz Gonzaga Pessoa



Luiz Flaviano Furtado



Dr. Ângelo Oswaldo de Araújo Santos

Transporte S/A, empresa gerenciadora do Transporte Público de São Paulo * Diretor da Divisão de Fiscalização do DETRAN de São Paulo, por duas vezes * Assessor do Gabinete da Presidência da República * Diretor Adjunto de Futebol Profissional do São Paulo Futebol Clube * Membro do Instituto para o Desenvolvimento do Transporte e Trânsito * Assessor da Presidência da Assembleia Legislativa de São Paulo.

Tornou-se bacharel em Ciências Jurídicas, pela Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo, em 1984, estando hoje inscrito OAB/SP.

Atualmente é Assessor Especial da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo * Vice-Presidente da Lares Legião, entidade filantrópica voltada à recuperação de crianças excepcionais * Diretor Adjunto de Marketing do São Paulo Futebol Clube, sua grande paixão esportiva.

É casado com Márcia Gomes de Vasconcelos Furtado com quem teve dois filhos: Flávia de Vasconcelos Furtado e Luiz Flaviano Furtado Filho.

Dr. Ângelo Oswaldo de Araújo Santos

- Prefeito Municipal de Ouro Preto, MG, eleito em 03-10-2004 para o mandato 2005/08. É escritor, curador de arte, jornalista profissional, bacharel em Direito e gestor público. Nasceu em Belo Horizonte, MG, em 07-12-1947, filho de Christino Teixeira Santos e Maria Clélia de Araújo Santos. Formou-se em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, em 1971, e cursou o Instituto Francês de Imprensa, em Paris, França, 1973/1975. Foi crítico literário do “Diário de Minas” e editor do Suplemento Literário de Minas Gerais. Redator e editor da cultura do “Estado de Minas”, colaborou com a “Folha de São Paulo”, na condição de editorialista. Foi crítico de cultura da Rede Globo Minas e colaborador do “Jornal do Brasil”. Colaborou, ainda, no “Le Monde”, e foi consultor literário das Edições Gallimard, também em Paris.

Cargos públicos: secretário de Turismo e Cultura da Prefeitura Municipal de Ouro Preto (1977-83), prefeito de Ouro Preto (1993-96), secretário de Estado da Cultura

de Minas Gerais (1999-2002), e ministro de Estado da Cultura do Brasil, interinamente (1986 e 1987), na gestão do ministro Celso Furtado. Exerceu, ainda, as funções de chefe de Gabinete do Ministério da Cultura (1986-88), presidente do Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN (1985-87), e membro dos conselhos do IPHAN (1994-2002), Fundação de Arte de Ouro Preto (1971-81) e Patrimônio Cultural da Prefeitura de Belo Horizonte (1989-92).

Foi o curador brasileiro da exposição “Brasil Barroco: Entre o Céu e a Terra”, Museu do Petit-Palais, Paris (1999-2000), tendo sido igualmente curador das mostras “Brasil Barroco”, Carrousel do Museu do Louvre, Paris, 1998; “Oratórios Brasileiros”, Palazzo Bricherasio, Turim, Itália, 2001; “Sant’Ana na Coleção Ângela Gutierrez”, Pinacoteca do Estado, São Paulo, 2003, Museu Lascaris, Nice, França, 2005; “Três Séculos de Arte

Brasileira/Coleção Beatriz e Mário Pimenta Camargo”, Museu Palazzo Reale, Milão 2004, Museu de Belas Artes de Rouen, França, 2005. Organizou e apresentou mostras de diversos artistas em Belo Horizonte. Participou de missões culturais na França, Alemanha, Israel, Noruega, Portugal, Bolívia, Cuba, Estados Unidos, Inglaterra e Itália. Foi condecorado pelos governos do Brasil (Ordem de Rio Branco), França (Legião de Honra e Ordem das Artes e Letras), Portugal (Ordem do Infante Dom Henrique) e Espanha (Ordem de Isabel, a Católica).

Exerce a crítica de arte como curador, ensaísta e membro de comissões julgadoras. Publica artigos em livros, jornais e revistas, no Brasil e no exterior. É membro da Academia Mineira de Letras, para a qual foi eleito em 2006. ◀



Memorial Físico da Aexam

Todos nós, quando estudamos nos Seminários de Mariana, usamos e utilizamos alguns objetos no nosso dia-a-dia.

A batina, a cota, a voltinha (lembra-se dela?), o barrete, o chapéu, o guarda-pó, o uniforme cáqui, o vade-mecum, o missal, o dicionário de latim, a gramática grega, os livros do Padre Cruz, fotos, muitas fotos... Se puxarmos pela memória, vamos nos lembrar de muitos outros.

Pode ser que alguns deles estejam guardados aí na sua casa ou na de sua zelosa mãe, na gaveta do armário ou na caixa em cima do guarda-roupa. Dê uma olhada pra ver se os encontra...

O padre Lauro Versiani, reitor do Seminário Maior, gentilmente nos cedeu duas salas, localizadas estrategicamente ao lado da biblioteca, para que possamos ter um espaço onde guardar esses objetos que se constituirão no Memorial Físico da Associação.

Esse acervo deverá ser formado por doações, pois de outra forma não há como fazê-lo.

Já há algumas. O padre Avelino doou o paramento de sua primeira missa - simplesmente espetacular - e uma batina, o Ailton Saraiva, de Ipatinga, um barrete e um chapéu eclesiástico, e há outros objetos. Mas precisamos de muito mais.

E você não pode ficar fora desta. Ajude a montar o nosso Memorial.

Leve a sua contribuição quando for para o Encontro em Mariana.

Toda peça terá identificado o seu doador, com a sua cidade de origem e o período em que ele estudou no Seminário. Se forem fotos, uma legenda as acompanhará, com data e os nomes dos "artistas".

Sem dúvida uma forma de registrar a sua passagem por lá.

Contamos com a sua colaboração. ◀



AEXAM 2005 - Pe. Avelino com Mons. Chamel

Informações sobre o Encontro

1ª - Sobre hospedagem: Alguns aexanos, sensibilizados com o nosso projeto de levar a Mariana o maior número de ex-alunos dos Seminários, fizeram uma contribuição financeira, possibilitando tornar menos onerosa a estada de todos. Ainda nos falta um pouco para que esta generosa atitude possibilite que toda a alimentação durante o Encontro seja gratuita para o aexano e um(a) acompanhante. Quem quiser colaborar entre em contato com a Presidência da AEXAM pelo telefone (31) 3296-7985 ou pelo e-mail helveciotrindade@yahoo.com.br.

O acompanhante excedente pagará R\$ 10,00 (dez reais) por refeição.

Ao atingirmos o montante necessário, o valor de R\$ 20,00 (vinte reais) por diária será o único ônus para aquele que se hospedar no Seminário Maior. Quem optar por esta hospedagem deve confirmá-la com boa antecedência. Se deixar para fazê-la lá, no dia do Encontro, pode correr o risco de não encontrar lugar.

Esta confirmação será feita com Honorina pelo telefone (31) 35571140 ou pelo e-mail honorinacardosreis@yahoo.com.br

Importante: As acomodações são modestas, em quartos sem banheiro, e podem ser individuais ou para duas pessoas.

O hóspede deverá levar seus objetos de uso pessoal e roupas de cama e de banho (exceto cobertor), pois o Seminário Maior não tem condições de disponibilizá-las em razão do Retiro dos Padres da Arquidiocese que acontecerá na semana anterior.

Deve lembrar-se de que em Mariana faz um frio cortante nessa época. Logo, agasalho pesado não pode faltar.

2ª - Sobre traslado: Outro aexano, igualmente sensibilizado com o nosso projeto, disponibilizou um ônibus com 40 lugares para o traslado de ida-e-volta a Mariana, sem custo algum para o passageiro.

Este ônibus sairá do Terminal JK, à Rua Rio Grande do Sul nº 856 (próximo à Praça Raul Soares), em Belo Horizonte, pontualmente às 10 horas, para uma chegada espetacular ao Seminário Maior às 12 horas.

Este horário de saída possibilitará conexões para quem vier de outras cidades. É só adequar o horário de sua chegada ao Terminal JK.

As pessoas que aderirem a esse transporte devem comunicar-se imediatamente com o José Maria Gomes pelos telefones (31) 3399-2018 e 8814-4762 ou pelo e-mail jomargo@ceasaminas.com.br para confirmarem a reserva. A prioridade será para os 40 primeiros que se manifestarem, inclusive com um(a) acompanhante.

A volta a Belo Horizonte será no domingo, dia 15 de julho, às 15h00.

Obs.: Como acreditamos que o número de reservas será maior que a capacidade do ônibus, haverá uma lista de espera, pois poderá ocorrer alguma desistência. Aliás, quem confirmar antecipadamente e, por algum motivo não for utilizar a reserva, por favor, libere-a imediatamente para que outra pessoa possa ir em seu lugar.

3ª - Programação: Pretendemos cumprir o cronograma da Programação do Encontro Anual apresentado nesta revista e para isto contamos com a colaboração dos participantes. Todas as providências para que ele seja muito agradável estão sendo tomadas com carinho.

Diretoria da AEXAM

AEXAM

III Encontro Regional no Vale do Aço

José Amilar da Silveira e Sandra

Quando enviamos aos aexanos a 1ª carta convite para o III Encontro Regional de ex-alunos dos Seminários de Mariana, no Vale do Aço, falamos de três assuntos: da ousadia de realizar tal evento nessa região diferente, acolhedora e atraente do leste mineiro; falamos do propósito de apoiar a meta do presidente Helvécio Trindade de levar a Mariana a maior quantidade possível de ex-alunos, nos dias 14 e 15 de julho de 2007. Falamos também da motivação desses encontros, motivação fundada, sobretudo na busca dos momentos de amizade construídos na adolescência e na juventude.

Temos convicção de que as amizades construídas nessa fase da vida criam raízes mais profundas. São desprovidas de interesses menores, são mais puras. Crianças e adolescentes recém-saídos de casa para um

internato, longe dos pais, da terra querida, vivendo em ambiente estranho, apoiavam-se uns nos outros criando uma nova relação de irmãos. Os laços construídos foram como que sendo cimentados com as mesmas angústias, as mesmas saudades de casa e da família, as mesmas alegrias e os mesmos sonhos.

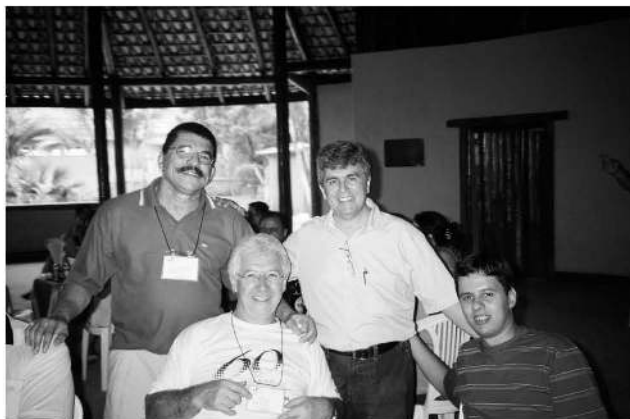
Hoje, com o corre-corre da atividade profissional, com o corre-corre da vida e de nossos dias, tais encontros dão oportunidade de rever pessoas que nos são ou nos foram muito caras. Somos uma geração que passou por uma experiência ímpar. E muitos que passaram pelas bandas dos seminários são hoje cidadãos que prestaram e continuam prestando grandes serviços à gente brasileira.

São bispos, padres, ex-padres, médicos,



Parte do "Coral" dos Ex-alunos: Regente Dadinho e, ao fundo, Geraldo Ignácio, organista.

Da esquerda para direita: Jonil, Ailton, Ailton Saraiva, Adão Guilherme, Walter Araújo, Ary Moreira, Ivanir Américo, (encoberto o Giardini), Paulo Roberto e Silvério Bragança.



Da esquerda para direita:
José Maria, Olavo Camelo (sentado), José Amilar e Felipe
(filho de José Amilar).

Patente, o Adair, o Cupertino, o Hamilton, o Ivanir, o Weber, o Ary, o Lamim, o Ailton, o Sabiá, o Caminhãozinho, o Latini, o Ferrer, o Pedrão, o Roque Camelo, o Fialho, o Otacílio, o Wilson, o Moanis, o Dimas, o Nolasco, o Fábio, o Jonil, o Morelli, o Vicente, o Hemétrio, o Newton, o Marco Túlio, o Adair, o Vicente Gonçalves, o Flaviano, o Waltinho, o Campainha, o Geraldo Guimarães... o ...o... são tantos e tão esperados.

advogados, juízes de direito, promotores públicos, desembargadores, militares, jornalistas, empresários, funcionários públicos, metalúrgicos, engenheiros, políticos, trabalhadores comuns, aposentados, professores universitários com títulos de doutores e de mestres, professores sem nenhum título que não o de educadores, professores de educação básica, diretores de escola, pessoas simples, cidadãos comuns sem título ou honraria, solteiros convictos, pais de família etc.

E é muito importante ressaltar: aos encontros todos vêm desvestidos desses cargos, títulos ou de qualquer honraria, para se tornarem apenas aquela pessoa especial da época de convivência no seminário. É o Lima, o Japão, o Helvécio, o Tide, o José Miguel, o Pessoa, o Escurinho, o Jairo Braga, o Tilden, o Idalino, o José Geraldo, o Cunha, o Salgado, o Latuf, o Marçal, o Raimundinho, o Giardini, o Jajá, o Jales, o Hemétrio, o José Simim, o Márcio, o Ildelfonso, o Lisboa, o Cenachi, o Reinaldo, o Hélio, o Héclinton, o Irineu, o Biézinho, o Emanuel, o Paulo Roberto, o Wilson, o Burgarelli, o

Pois bem, o III Encontro do Vale do Aço nos deixou a todos muito entusiasmados, porque valeu a pena. Deixou aquele sabor de quero-mais e aquela marca que dá perenidade às coisas e aos acontecimentos. O que é importante fica. O essencial permanece.

“Caminho para sempre nestas praias, entre a areia e a espuma.

A maré alta apagará minhas pegadas e o vento dissipará a espuma.

Mas o mar e a praia permanecerão. Para sempre...” (Tagore)

A turma do Vale do Aço que participou do planejamento do encontro foi tomada do sentimento de gratidão, como o mar e a praia de que fala Tagore. Profundo e continuado. O III ENCONTRO alcançou todos os resultados esperados, motivo para agradecer a Deus a oportunidade de crescimento que nos foi dada e a grande oportunidade do reencontro. A presença dos companheiros, com seus familiares e convidados, foi o ponto alto de tudo. ◀

Flashes do Encontro

José Amilar da Silveira
Vice-Presidente da AEXAM

1 - Vieram a Ipatinga: Adão Guilherme de Melo, Ailton Henrique de Almeida, Ailton Saraiva Lessa, Aloísio Pereira Fialho, Antônio Idalino de Araújo, Ary Gomes Morcira, Claudionor Pereira de Pinho, Emanuel Paulo Rocha, Geraldo Eustáquio Ferreira, Geraldo Ignácio Neves, Helvécio Antônio da Trindade, Humberto Cotta Araújo, Jêsus Arantes Morcira, João Batista Morcira, João Bosco Giardini, Joaquim Almeida Soares, Jonil de Souza Monteiro, José Eustáquio Hemétrio Menezes, José Geraldo Ribeiro, José Ivanir Américo, José Maria Gomes, José Vicente de Paula Cupertino, Marco Túlio Vicira Torres, Monsenhor Raul Motta de Oliveira, Olavo de Oliveira Camelo, Padre Efraim Solano Rocha, Paulo Roberto Magalhães, Silvério Bragança, Vicente Geraldo Gonçalves, Walter Araújo de Freitas, Weber Torres, Monsenhor Levy Paula Figueira. Mais os convidados Padre Geraldo Ildo Franco e

Suely Neves (esposa de Ubiratan Ataíde Neves).

2 - Por volta das 18h00 do dia 02 de março começaram a chegar os primeiros participantes. Na Splinter que veio de Belo Horizonte, com o presidente Helvécio à frente, desceram em Ipatinga o Waltinho, José Maria, Eustáquio Hemétrio, Marco Túlio e a esposa Valéria, Vicente Geraldo e João Bosco Giardini e sua esposa Elizabeth, que se tornaram uma agradável surpresa: a saudade já reclamava a presença deles entre nós. É a primeira vez, que promete se repetir daqui para frente.

3 - O local dos primeiros momentos do encontro foi no Colégio São Francisco Xavier-CSFX, em Ipatinga, que estava decorado com uma Exposição de Quadros do



Homenagens

Da esquerda para direita: Aloísio Fialho (Ex-presidente), Mons. Raul (GS 58), Helvécio Trindade (Presidente), José Amilar, Suely (esposa Ubiratan), Graça (esposa Paraná), Sandra (esposa Amilar) e Marly (esposa Idalino).

artista plástico e escultor André Baião Rocha, filho do Emanuel Rocha e Regina. Também lá no salão havia uma farta mesa com serviços de café bem à mineira.

4 - Ainda na noite do dia 02 de março, após o acolhimento no CSFX, fomos para um jantar de confraternização na Pizzaria do Jayme, no alto do C3, em Ipatinga, de onde se tem uma bela vista da cidade.

5 - Além do Giardini, tivemos duas outras agradáveis surpresas, que afastaram os reclames da saudade de tantos anos: o Weber Torres, também pela primeira vez entre nós, acompanhado da esposa Marli e da filha Isabela, e a do Ailton Saraiva, nosso goleiro das peladas do Campo Grande. Ailton trouxe a esposa Célia e os filhos. Residindo em Ipatinga, passou a integrar a equipe regional do Vale do Aço.

6 - Manhã do dia 03 de março, após o café, no Anfiteatro do CSFX, o Ivanir encantou a todos com as colocações e as sensíveis referências feitas sobre Dom Marcos Noronha, primeiro bispo da diocese de Itabira.

O presidente Helvécio deixou sua mensagem aos aexanos e falou dos projetos da nova diretoria da AEXAM. Muito aplaudido.

7 - O Canto Gregoriano encheu de novos arcs a Igreja do Cariru, na hora da missa. O coral improvisado, comandado pelo maestro Dadinho e o organista Geraldo Ignácio, deixou ótimas lembranças para a comunidade ipatinguense. Padre Geraldo Ildeo deu todo apoio para que o canto gregoriano estivesse presente na Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Até hoje comentários elogiosos enaltecem a celebração que trouxe,

pela primeira, o canto-chão em latim para estas paragens do Vale do Aço.

6 - Do Pará, fazendo o maior esforço para chegar a tempo a Ipatinga, veio o Claudionor. Recebeu muitos abraços. Trouxe para o encontro a esposa e a filha.

7 - Durante o almoço/churrasco de confraternização, prestamos algumas homenagens aos seguintes companheiros: ao Presidente da Aexam Helvécio Trindade, ao Monsenhor Raul Motta, ao ex-presidente Aloísio Fialho e ao Claudionor de Pinho.

8 - Ainda durante o almoço/churrasco, no Cariru Tênis Clube, presenciamos um momento sublime: o Ailton Saraiva trouxe uma fita cassette com a gravação da cerimônia de seu casamento há 25 anos. Um dos cânticos da celebração encheu o salão com a beleza do Panis Angelicus. A execução do canto mostrada pelos alto-falantes do clube, a partir de determinado momento, se confundiu com a possante voz do nosso companheiro, ex-aluno Joaquim Almeida Soares, o Sabiá. Passados tantos anos, ele sustentava a mesma tonalidade do canto, pois foi ele próprio o cantor da celebração do casamento de Ailton e Célia. A voz do Sabiá de hoje se confundia com a da fita cassette de 25 anos atrás.

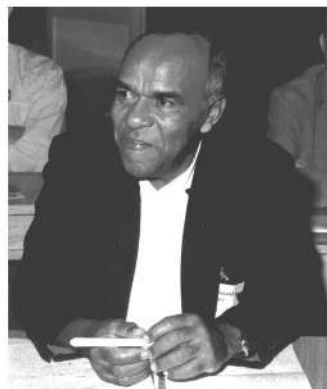
9 - Não pôde estar presente ao encontro, mas dele fez parte ativa na organização, o amigo José Geraldo Diniz Morelli. O Morelli acompanhava sua esposa D. Lourdes, hospitalizada naquele dia. Hoje, felizmente, está em casa e passa bem.

10 - Entre 17 e 18 horas, cada um começou a tomar o rumo de casa e o encontro foi fechando o pano. Ficou a certeza de nos revermos em Mariana, em julho próximo. ◀

In illo tempore

Paulo Roberto Magalhães

Seminários Menor e Maior de 1958 a 1966
Atualmente reside em Vitória/ES



Os largos, limpos e longos corredores de azulejos portugueses, encimados por esteiras de taquara pintadas de cal, nos embalavam quase sempre, no despertar da puberdade.

Com ela, o misterioso processo da concepção humana!...

O tão almejado acesso ao livrinho “Para jovens de 13 anos” - coleção “Antes que aprendam na rua” - autor: Gil Bonfim - era um marco histórico, uma reconhecida etapa superior de amadurecimento.

O diretor espiritual, no seu quarto com permanente aroma de maçã que dava água na boca não bastassem as janelas, a porta também fechada às nossas costas, surpreendera-me: “Meu filho, parto, aquela água podre, fétida”!!!!...

Conta-se que, numa primeira sexta-feira, às 5,30 horas da manhã, sob somente a luz de velas, no silêncio sepulcral do Caraça, ele pregara: ...“a mulher é como um cão”!!!!... A ansiedade perturbava meu sono com suas poluições. Um desastre, pois amanhecer “molhado” só geraria atraso, diante do exíguo intervalo de tempo entre levantar e apresentar-se à capela para a oração da manhã: “Ponhamo-nos na presença de Deus”... Exatamente, em sua presença, me debatia avaliando sua capacidade de perscrutar (lembra-se?) nossas mentes, censurando pensamentos, palavras e obras...

Quem sabe, nas férias, eu satisfaria aquela curiosidade? Em contrapartida, o

Padre Atanásio: “...que as férias não se tornem feras”...

Mas para se chegar ao “13 anos” o caminho seria longo. Deveria eu iniciar pelo “7 a 8 anos” que falava em sementinha e reafirmava: “Deus, na sua infinita bondade, criou o homem à sua imagem e semelhança”...

E eu - descalço, nas ruas de minha cidade natal, corria e imitava o som dos potentes caminhões de carvão, pelas suas ladeiras; brincava de casinha no mato; viera para o Seminário Menor de Mariana com apenas 13 anos, no ano de nossa primeira copa do mundo - desconhecia os “mistérios da vida”...

Buscava-os denodadamente. Sofregamente. Coração descompassado, devorava o de “7 a 8 anos”...

Devolvi logo ao diretor espiritual, esperando receber em troca o de “13 anos” e lá vinha ele com o de “9 a 10 anos” e, algumas vezes, tive eu que aguardar o próximo, diante da devolução atrasada de algum colega.

Intrigava-me o fato de alguns colegas, com a mesma idade ou até mais novos, porém mais crescidos, mudando de voz e o rosto mais cheio de espinhas que o meu, já houvessem lido o tão desejado livrinho.

Assim, sucessivamente: após o de “9 a 10 anos”, o de “10 a 11 anos”.

Uma eternidade...

- “Não, menino, você vai ter de aguardar o de “12 a 13 anos”. É um pouco mais grosso

que os demais, dizia algum colega “papudo”, no pátio.

Eis que, um dia, o diretor espiritual me entregou o livro azul. Mais parecia um troféu. Era o último da série que tratava da educação sexual.

Chegou o meu dia!... Não me lembro da preleção. Não me recordo do mês e nem se a janela estava fechada. Esvaiu-se o cheiro da maçã. Eu suava ao vê-lo, em minhas mãos. Encapei-o para ninguém notar sua classificação etária. Coloquei-o, no fundo da carteira - aquela mesa cuja tampa ligeiramente inclinada, acondicionava livros, cadernos e alguma botica; os dicionários ficavam debaixo da cadeira que se constituía em um só bloco com a mesa - facilmente devassável pelos regentes e outros curiosos. Além de encapar, colocá-lo dentro de outro livro. Antes de abri-lo, olhar para um lado e para o outro, certificando-se da existência de algum intruso...

- Você já leu, Bié?

- O quê?

- O livro que trata da lua de mel.

Biezinho e eu perambulávamos, às 18,30

horas, após o jantar, pelo corredor do prédio novo, com sua luz atomatada, gerada por nossa pequena e persistente hidrelétrica. Pulei os prolegômenos. Mergulhei-me imediatamente à procura da descrição “daquele momento”, já, na terceira parte do livro. Ao descrever as bodas, aconselhava o noivo a ser comido nas bebidas. O ingresso no hotel... Olhos arregalados. Excitar-me? Jamais! E lá ia eu movido pelos ventos da minha adolescência, bem longe dos meus colegas de infância...

- Será que alguém está me observando?

Trêmulo, eu entrava no quarto do casal. Ele não se despiria na frente da noiva. Seria, em tudo, delicado. Juras de amor, à meia luz. Afinal, esperaram sempre por aquele momento.. E... “e Deus na sua infinita misericórdia”... E lá se ia a intensa emoção... Era o livro mais difícil de ser conseguido. Era lido, relido, escondido... tantos “idos” se passaram...

Enfim, passei a integrar a elite dos menores que leram o misterioso livro “Para 13 anos”. Aos 15!!!!....



III Encontro do Vale do Aço. Da esquerda para a direita: José Geraldo Ribeiro (Paraná), Ary Moreira, Joaquim Almeida (Sabiá), Ailton (sentado), Jésus Arantes, Paulo Roberto Magalhães, Claudionor do Pinho, Walter Araújo e José Amilar.

Mariana



Cidade histórica do final do século XVII, berço de ouro das Minas Gerais, Mariana guarda com orgulho o título de Cidade-Mãe, primeira Vila e primeira Capital do Estado.

Aos 16 de julho de 1696, às margens do Ribeirão do Carmo, os bandeirantes paulistas encontraram terra fértil em aluviões auríferos, dando início a um novo povoado a que chamaram Arraial do Ribeirão do Carmo. Em 18 de abril de 1711 tornou-se Vila Real de Nossa Senhora do Ribeirão do Carmo. Logo depois passou a chamar-se Vila do Ribeirão do Carmo, sede da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro até 1720.

Em 1743 Portugal mandou que se fizesse um plano de expansão urbana, demarcando-se ruas e praças e edificando-se prédios públicos, para se estabelecer a situação de cidade. Nasceu então a primeira cidade das Américas com traçado urbano planejado, que, em 23 de abril de 1745, recebeu o nome de Mariana, em homenagem à D. Maria Ana D'Áustria, rainha de Portugal e esposa de D. João V.

O bispado foi criado em 06 de dezembro

de 1745 pelo Papa Bento XIV, que expediu as bulas nomeando para o importante cargo o bispo Dom Frei Manoel da Cruz. A sua atuação foi marcada por obras de grande porte e Mariana assumiu papel relevante no período colonial, sobretudo como centro religioso e educacional. Ele fundou em 20 de dezembro de 1750 o Seminário Menor Nossa Senhora da Boa Morte, depois a Matriz de Nossa Senhora da Conceição - chamada depois Sé - e iniciou a construção da Igreja de São Pedro dos Clérigos, inacabada.

Entre 1768 e 1849 outras construções relevantes foram feitas na cidade: o prédio da Câmara e Cadeia, a Casa Capitular, o Noviciado de São Francisco de Assis, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário e o Colégio Providência, que foi o primeiro colégio da Congregação Vicentina em Minas Gerais.

A cultura religiosa de Mariana desempenhou papel relevante no crescimento da sociedade local. O comércio desenvolveu-se e diversos centros de cultura surgiram impulsionados pelas instituições religiosas e pela extração do ouro, tornando-se a cidade uma das mais importantes do Brasil Central.

Em 1º de maio de 1906 o Papa Pio X eleva a diocese a arquidiocese e nomeia Dom Silvério Gomes Pimenta seu primeiro arcebispo.

O ramal da Estrada de Ferro Central do Brasil, ligando Mariana a Ouro Preto, via Passagem, e a instalação da luz elétrica na cidade aconteceram em 1914 e 1918 respectivamente.

Em 1922 toma posse Dom Helvécio Gomes de Oliveira que constrói o Seminário Maior São José, o Palácio dos Bispos, atrás da Igreja de São Pedro dos Clérigos, com o nome de Vila Getsêmani e cria o Ginásio Arquidiocesano.

Considerada o Berço de Minas, em 1945 deu-se o tombamento da cidade pelo Patrimônio Histórico e Artístico, tornando-a Monumento Nacional através de decreto assinado pelo presidente Getúlio Vargas.

Em 1979 o governador Francelino Pereira consagra a data de 16 de julho, em que se comemora o dia da cidade, como o “Dia de Minas Gerais”, quando se dá a transferência simbólica da Capital do Estado para Mariana.

Principais pontos turísticos

Quem visita Mariana nunca dela se esquece, pois aqui ele não é apenas um turista e sim um viajante na História. Em Mariana a História emana das montanhas azuis, é bússola nas calçadas centenárias, trilha sonora nos acordes majestosos do órgão do século XVIII, puro tato na velha e boa hospitalidade mineira.

A terra das igrejas exhibe magistralmente a arte dos maiores artífices do barroco mineiro. E são muitas e belas as obras: a Catedral da Sé, a Igreja de Nossa Senhora das Mercês, a de Santana, a do Rosário... Na



Praça Minas Gerais as igrejas de São Francisco de Assis e de Nossa Senhora do Carmo, antigas rivais, convivem harmoniosamente.

As relíquias da História, a Casa de Câmara e Cadeia, a da Intendência, o Museu Arquidiocesano, o Museu da Música, o antigo Seminário Menor Nossa Senhora da Boa Morte, o Colégio Providência e tantos outros pontos não podem deixar de ser visitados.

Inspirada, também, é a produção artística e artesanal contemporânea. Esculturas de madeira, tapeçarias, peças em pedra-sabão e pinturas retratam o talento de uma gente que mantém viva a História de sua terra.

Após ver, ouvir e emocionar-se, por certo faminto, pode-se sentar à mesa para saborear, prazerosamente, as delícias do cardápio mineiro.

Há muito que se conhecer da antiga Vila Real de Nossa Senhora do Ribeirão do Carmo. Escolha por onde iniciar essa

Casa de Câmara e Cadeia



viagem. Qualquer começo é sempre um bom começo para voltar no tempo.

Alguns monumentos

- Praça Minas Gerais

Formada pela Casa de Câmara e Cadeia, as Igrejas de São Francisco de Assis e Nossa Senhora do Carmo e o antigo Pelourinho, marco da presença da Coroa Portuguesa.

- Casa de Câmara e Cadeia

Construída de 1768 a 1798 no local do antigo Quartel dos Dragões do Conde de Assumar, é o tipo mais interessante de arte colonial da cidade. Todo de pedra, desde a base até as cimalkhas, tem os portais e vergas em pedra verde-clara, com talhas e aplicações artísticas e, encimando o pórtico, um bonito florão com as armas reais.

- Igreja de São Francisco de Assis

Construída de 1763 a 1794 pelos Irmãos da Ordem do Cordão de São Francisco, é modesta e o seu interior coincide, na sua simplicidade, com a parte externa do monumento. As colunas são retas e os arcos e

os capitéis acompanham os mesmos dispositivos das linhas das colunas. Possui púlpitos e arco do cruzeiro em pedra-sabão e também telas de Manoel Ataíde. As imagens importadas do Porto e de Lisboa são geralmente vestidas de veludo ou cetim, encarnadas em vermelho ou preto.

- Igreja de Nossa Senhora do Carmo

Construção iniciada em 1784, tem a sua fachada formando um ângulo reto com a Igreja de São Francisco. O aspecto exterior difere essencialmente do outro templo, pelas proporções, visto que a do Carmo é bem menor. Possui torres barroquinas e florão na porta simbolizando os três santos carmelitas.

- Pelourinho

Primeiramente era singelo, consistindo-se de uma simples coluna de madeira, com argolão ao pé, onde se amarravam os cativos e os criminosos para castigos públicos. Criada a cidade em 1745, trataram os homens da Câmara da construção do novo monumento, que foi demolido em 1871. As peças ficaram muitos anos guardadas no almoxarifado da Prefeitura e a sua res-

tauração veio completar o conjunto de monumentos da Praça Minas Gerais.

- Museu Arquidiocesano

Antiga Casa Capitular, ou seja, casa de prisão eclesiástica, abriga riquíssimo acervo de peças sacras e objetos do século XVIII, considerado um dos mais ricos museus sacros do Brasil. Destacam-se telas de Manoel Ataíde, esculturas de Aleijadinho, prataria e trono episcopal.

- Igreja Nossa Senhora do Rosário

Foi construída em 1752 pelas Irmandades do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia. Da colina do Rosário, para todas as direções, tem-se um belo e variado cenário da cidade. Possui pinturas de Manoel Ataíde, com fachadas e pilares feitos em itacolomito.

- Seminário Nossa Senhora da Boa Morte (Antigo Seminário Menor)

Foi a primeira casa de instrução de Minas Gerais. O seu conjunto é um dos mais importantes do Brasil e lembra as Missões Jesuíticas. Nele estudaram grandes vultos da História do Brasil e de Minas Gerais. Todo o luxo e ornamentação ficaram reservados ao painel do teto da capela e o altar-mor destaca-se pelas linhas retas, o trono e tudo mais apenas frisado em ouro, o que faz ressaltar o branco alegre das tintas de conjunto.

- Instituto de Teologia São José (Seminário Maior)

Sua construção é de 1934 e tem estilo neo-colonial, com escadaria em arco abalastrado e cravejada de topázios. A pintura

Hotéis e Pousadas

Pousada Aconchego das Águas, R. Tombadouro, 391, Cach. do Brumado - Tel: 3556-1126

Pousada Solar dos Corrêa, R. Josafá Macedo, 70, Centro - Tel: 3557-2080

Pousada Chafariz, R. Cônego Rego, 149, Centro - Tel: 3557-1492

Pousada da Chácara, R. Amélia Alves, 81, Centro - Tel: 3557-2750

Hotel Providência, R. Dom Silvério, 233, Centro - Tel: 3557-1444

Hotel Central, R. Frei Durão, 08, Centro - Tel: 3557-1630

Pousada Passo do Carmo, Monsenhor Horta, 13, Rosário - Tel: 3558-1100

Pousada Gamarano, R. Raimundo Gamarano, 01, São Pedro - Tel: 3557-1835

Hotel Faísca, R. Antônio Olinto, 4 A, Centro - Tel: 3557-1206

Shunyata Pousada, R. São Geraldo, s/n, Cach. do Brumado - Tel: 3556-1186

Hotel Müller, Av. Getúlio Vargas, 34, Centro - Tel: 3557-1188/2492

Hotel Pousada das Gerais, Av. N. Sra. do Carmo, 980, Vila do Carmo - Tel: 3557-4146

Pouso da Typographia, Praça Dr. Gomes Freire, 220 - Centro - Tel: 3558-2730

Pousada Solar dos Dois Sinos, Pça. Aristides Pereira, 07, Passagem - Tel: 3557-5077

Pousada Contos de Minas, R. Zizinha Camelo, 15, Centro - Tel: 3558-5400

Pousada e Rest. Três Nascentes, Rod. MG-362, Km 53, Cach. do Brumado - Tel: 9654-1313

Hotel Brasil Real, R. Estrela do Oriente, 196, Vila do Carmo - Tel: 3557-3266



da capela, representando a glória de São José no Céu, é baseada na pintura da Capela Sistina de Roma e foi executada pelo pintor italiano Pietro Gentili.

- Cartuxa

Situada na colina do mesmo nome, de onde se contempla toda a cidade, é uma das mais preciosas relíquias de Mariana. Foi o lugar escolhido por Dom Viçoso para suas orações, por ser um sossegado recanto, na tranquilidade da serra, no seio ameno da natureza e de onde se ouviam as Ave-Marias tangidas pelos sinos da Sé e do São Francisco.

Não devem ser descartadas as visitas

aos ateliês dos pintores Zizi Sapateiro e Hélio Pétrus. Há outros que a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes se encarrega de divulgar.

O Ateliê de Marionetes Catin Nardi, na Rua do Seminário nº 20, é um excelente divertimento para quem admira e gosta das encenações com bonecos.

Imperdível, no entanto, é a viagem Mariana-Ouro Preto (ou vice-versa) no trem Maria Fumaça que a Vale do Rio Doce recuperou e administra.

É sempre um grande prazer voltar a Mariana.

Faça isto! ◀

Fontes: MARIANA Roteiro Turístico, Histórico e Cultural (Prefeitura Municipal de Mariana - Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo - dezembro/2000 - aos 250 anos do Seminário Menor Nossa Senhora da Boa Morte)

MARIANA 300 ANOS (Prefeitura Municipal de Mariana - Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo - 1996)

Assuntos Financeiros

Gostaríamos muito que a AEXAM funcionasse sem a necessidade de recursos financeiros para a manutenção e atualização do seu novo site, para a confecção e envio de notícias e que a realização do nosso Encontro fosse feita à base de contribuições.

Tudo de graça! Seria muito bom!

Porém, não é assim que acontece.

Quase todas as coisas que pretendemos fazer pela Associação têm custos financeiros. No entanto não devemos nos intimidar, mas acreditar que vamos conseguir.

Por exemplo: provavelmente, com mais algumas bem-vindas contribuições, teremos um montante financeiro que nos permitirá reduzir os custos individuais no nosso Encontro em Mariana. Mas ainda dependemos de recursos para a sua completa realização.

Acreditamos que eles virão prazerosamente de algum modo:

1. Alguns aexanos, por alguma impossibilidade, deixaram de fazer o pagamento da contribuição referente à 2ª semestralidade de 2006. Esperamos que agora possam fazê-lo, pois a Associação precisa muito de colaborações financeiras para continuar funcionando. Para tal sugerimos o **depósito identificado de R\$ 50,00 ou do valor que for possível** na conta corrente

AEXAM - Associação dos Ex-Alunos dos Seminários de Mariana - CNPJ nº 02.683.870/0001-38

Banco do Brasil - Agência 3495-9 - Conta corrente nº 10469-8.

Este mesmo procedimento poderá ser adotado para o pagamento da 1ª semes-

tralidade de 2007, referente ao período de janeiro/junho deste ano.

2. Temos também uma nova modalidade para o pagamento da 1ª semestralidade de 2007 através do Banco Bradesco. O nosso novo site www.aexam-mg.org.br terá um ícone que permitirá a emissão de um boleto bancário. O associado preencherá os campos relativos a nome, valor etc. e, em seguida, imprimirá o boleto que poderá ser utilizado:

- para uma transferência eletrônica ou
- para pagamento em qualquer agência bancária.

3. Se o associado não quiser ou não tiver acesso à internet para a emissão do boleto, poderá fazer um **depósito identificado de R\$ 50,00 ou do valor desejado** na seguinte conta corrente:

AEXAM Associação dos Ex-Alunos dos Seminários de Mariana - CNPJ nº 02.683.870/0001-38

*Banco Bradesco - Agência 2148 - 2
Conta corrente nº 21606-2.*

4. O associado que não quiser adotar nenhum dos procedimentos acima, poderá fazer um depósito simples em qualquer uma das contas correntes e remeter uma cópia do documento ao Escritório Administrativo da AEXAM, que fica à *Avenida Prudente de Moraes nº 290 - sala 1101 - Cidade Jardim Belo Horizonte - MG, CEP 30380-000*, para que se faça o respectivo registro do pagamento.

Ao contribuir o aexano faz com que a sua Associação tenha o tamanho e a importância que acha que ela deva ter. ◀

GS58

GRUPO SACERDOTAL DE 1958

Órgão dos Sacerdotes que terminaram o Curso Teológico em Mariana, em 1958
Ano XLII - Caratinga/MG, junho de 2007 - Nº 111

O 44º Encontro do GS 58
no ano do nosso jubileu de ouro
será na Basílica de Aparecida
de 7 a 10 de janeiro de 2008

ANO JUBILAR SERÁ EM APARECIDA!

GS 58, APÓS 45 ANOS, VOLTA A APARECIDA!



No Encontro de Atibaia, SP, a maioria desejou que celebrássemos o nosso jubileu de ouro sacerdotal, com um segundo encontro em Aparecida.

O primeiro aconteceu em 1963, cinco anos após nossa ordenação. Era um compromisso nosso do tempo do Seminário.

Dos 30 colegas de 1958, 23 participaram e, desses 23, só falta um na foto acima: o fotógrafo. Estávamos em pleno Concílio Vaticano II. Alguns já começavam a adotar a batina branca ou creme, mais adaptada ao nosso clima.

Na verdade, não éramos 30, mas 29. O Mons. Moacir, que pertencia à nossa turma, atrasou um ano, por causa de doença e se ordenou em 1959. Em um dos nossos encontros anuais, o grupo, por unanimidade, acolheu o Moacir como integrante do GS 58. Com ele, é que somos 30.

Estamos contando com a presença de todos os jubilandos, mesmo esses que nunca ou quase nunca aparecem, como o Pe. Geraldo Torres, o “Meu Amigo” lá de Gurupi/GO, o Pe. Jair Rodrigues de Castro; e os que costumam freqüentar: Mons. Benedito Marcílio Magalhães, Mons. Geraldo Vicente Costa, Mons. João Aparecido de Faria, Mons. José Lélío Mendes

Ferreira, Mons. Luiz Vieira Arantes, Mons. Moacir Matias Marques, Pe. Sebastião Pereira dal Poggetto e Mons. Vicente Pereira Gomes.

Também aguardamos o comparecimento, lá em Aparecida, dos nossos colegas que deixaram o ministério: Geraldo Lopes de Souza, Juarez Alves Augusto, Maurílio Matias Marques, Mauro de Queiroz, Olau de Salles Bicalho e Samuel Aureliano da Silva.

Marcarão presença, certamente, nossos 13 colegas falecidos: Pe. Ângelo Nogara, Mons. Argemiro Brochado Neves, Côn. Geraldo Martins Paiva, Mons. Joaquim Marciano de Oliveira, Pe. José Amaury Carneiro, Pe. José Antônio Lobo, Côn. José de Arimatéia de Pinho, Pe. José Bueno, Côn. José Renato Peixoto Vidigal, Pe. Lourival de Salvo Rios, Pe. Natalino Gotardelo Zuccatto, Pe. Otávio Lourenço Santana e Pe. Vicente de Paulo Carvalho!

É claro que têm o seu lugar cativo em nossos encontros o Mons. Falabella, o Pe. Luís Duque, o Pe. Raymundo Salles, o Pe. Wagner, o Pe. Alex, o Mons. Perlato, o Geraldo Meireles, o Pe. José do Carmo, o Pe. Fábio, o Pe. Cordeiro, o Jorge, o Mons. Juvenal, e a turma toda de Bragança, nossos

amigos de sempre, Pe. Messias, Pe. João Batista, Pe. José Geraldo Fontana, e seus acompanhantes. Será surpresa agradável para nós, se outros colegas e amigos derem sua presença em Aparecida. Será alegria imensa, se comparecerem lá o Dom Barroso, o Dom Belvino, o Dom Hélio, o Dom Roberto, o Dom Eurico... Todos, todos estão convidados.

Mons. Luís Arantes e Pe. Antônio Cordeiro, da Diocese da Campanha, ficaram de entrar em contato com Aparecida, marcando com antecedência este nosso 44º Encontro, com Dom Damasceno e com os Padres Redentoristas do Santuário, vendo hospedagem, etc.

Vamos todos a Aparecida! ◀

O NOME "GENS SEMINARII"

Em Atibaia, pensávamos que o nome da revista unificada poderia ser simplesmente **AEXAM/GS58**. No Encontro em Mariana, dia 15 de março, Pe. Lauro deu a sugestão de escolhermos um nome, em vez da simples sigla. Poderia ser em latim, como **Véritas, Únitás...** Pedi ajuda ao Geraldo de Moura, ao Vicente Nolasco e ao Mons. Flávio Carneiro.

Foram então brotando as sugestões: **Unum sint** (Jo 17, 21). **Cor Unum** (At 4, 32). **Consummati in unum** (Jo 17, 23). **Dixi amicos** (Vos autem dixi amicos: Jo 15, 15). **Ut diligatis invicem** (Jo 15, 17 e Jo 13, 34). **Alumnus ali** (Gaudet alumnus ali): o aluno se alegra por ser nutrido (inscrição na capela do Seminário). **Te Ioseph** (hino de São José: Te Ioseph célebrent). **Joseph Dux** (José, Guia): do lema de Dom Silvério. **A Marianna principium**: De Mariana o começo. **Unio ultima ratio**: A união, a última razão. **Omnes Unum**: Todos em um. **Duo in uno**: Os dois em um (GS 58 e AEXAM). **Nos Ubi Christus**: Nós onde Cristo (está). **Uno uniamur amore**: Num só amor unidos. **Unimini fratres**: Uni-vos, irmãos. **Vínculo Verbi**: Pelo vínculo do Verbo (Palavra e Cristo). **Via unionis amor**: Amor, caminho da união. **Christo vinciti**: Enlaçados em Cristo. **Unitate duce**: A unidade nosso guia. **Unione duce**: A União, nosso guia. **Unitate condita**: Construída a unidade. **Unione facta**: Feita nossa união. **Vox perennis**: Voz perene, continuada. **Olim meminisse. Olim**

meminisse 58. Mentis ab imo cordis. Meminisse juvabit. Meminisse juvabit 58...

Foi quando recebi a carta de Mons. Flávio Carneiro Rodrigues: "Pensei que aquela simpática sigla 'GS', que honrou o nosso 'Times' durante quase cinquenta anos, merecia ser, de alguma forma, preservada e, assim, insisto no aproveitamento destas duas letras iniciais nos novos nomes latinos a serem considerados. His dictis: **Gesta Seminarium** (Registros do Seminário). **Gesta Sacerdotalia** (Registros sacerdotais). **Genus Sacerdotale** (Grupo Sacerdotal). **Gremium Sacerdotale** (idem). **Gaudium et Spes** (Regozijo e Esperança): Alusão ao Vaticano II, que marcou nossa geração sacerdotal e, mais ainda, a de 58. **Grata Scripta** (Notas agradáveis). **Gestus Sacerdotii, Gemma Sacerdotalis**, et alia.

A idéia do Mons. Flávio agradou. Os padres do Seminário São José escolheram o **Gesta Seminarium**. Só que foram chegando mais contribuições, entre elas a do Helvécio Trindade: **Gens Seminariorum** ou **Gens Seminarium**, dando a **Gens** o sentido de família. Consultado de novo o Mourinha, ele optou por esta última, fechando assim a escolha.

Como o Pe. Lauro diz no editorial, **Gens Seminarium** é a grande família reunida em torno do Seminário Arquidiocesano de Mariana ontem e hoje. *Deo gratias!* ◀



Mons. José Lélío e algumas irmãs de Shoenstag

ENCONTRO DO GS 58, EM ATIBAIA

De 8 a 11 de janeiro de 2007, tivemos o 43º Encontro do GS 58, no Centro Tabor, em Atibaia, SP, sendo nosso anfitrião o Mons. José Lélío Mendes Ferreira, de Bragança Paulista, nosso colega de turma.

Vamos passar a palavra ao Pe. Alex, de Juiz de Fora, que veio pela primeira vez e aceitou fazer o relato do primeiro dia do Encontro.

O Centro Tabor

“A maioria dos padres do Grupo Sacerdotal de 1958 (GS 58) chegou na segunda-feira, dia 8 pela tardinha, ao local do encontro, o Santuário da Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Shoenstag, em Atibaia, São Paulo, Diocese de Bragança Paulista, Casa das Irmãs seculares de Shoenstag. O Fundador da Obra Internacional de Shoenstag foi o Padre José Kentenich, de origem alemã, em 18 de outubro de 1914, com os seminaristas dos

quais era Diretor. A obra se espalhou pelo mundo todo.

O espaço é belo e pitoresco. Grandioso e místico. Ao lado da BR que liga Atibaia a Bragança Paulista, o barulho da auto-estrada não incomoda a sensação que se adquire ao chegar. Entrada bem discreta, que, se não fosse o motorista de ônibus, teríamos passado sem notarmos. Tem um ar de retiro e cheiro de espiritualidade. Foi um ótimo lugar para o encontro, para reflexão e oração. Além da Casa das Irmãs, o prédio que acolhe o visitante é bem novo, quartos com suíte, salas de estar amplas, refeitório e cozinha que comportam cerca de 80 pessoas à vontade. Uma singela capela e, do lado de fora, uma loja de artigos religiosos. Salas para reuniões amplas e um espaçoso auditório.

Conforme nos informou uma das Irmãs de votos perpétuos, a casa sempre se encontra cheia para encontros, retiros e visitas de devotos e romeiros. Nos finais de

semana acolhem em média cerca de cinco mil peregrinos, sempre em mais de cem ônibus. Nos fundos da Casa, encontramos uma Capela gigantesca, para acolher esses cinco mil peregrinos, com infra-estrutura básica de banheiros e refeitório. A área é toda gramada e com bastantes árvores, que convidam à inflexão e à transcendência. É um lugar realmente muito bonito, por onde se pode andar em silêncio, fazendo verdadeiras caminhadas, pois o ambiente convida à oração. Uma via-sacra, espaçada ao longo do caminho, convida o peregrino visitante a refletir sobre o mistério da Redenção. As Irmãs são discretas e atenciosas. Pontuais nas refeições, preparadas com gosto e carinho.”

Nossa chegada

“Meu companheiro de viagem, o revmo. Padre Luís Alberto Duque Lima, meu antigo vigário, com quem celebrei a primeira Eucaristia há 30 anos, e eu saímos de Juiz de

Fora e demos um giro até Pouso Alegre, para conhecer a cidade e o Seminário.

Chegamos na segunda-feira, de ônibus, por volta das 16 horas à Casa das Irmãs de Schoenstatt. Estava na entrada da Casa, do lado de fora, no estacionamento, por volta das 18 horas, quando, conversando com o seminarista Reginaldo, que acompanhou como motorista Monsenhor Miguel Fala-bella de Castro, quando percebemos que chegava mais alguém de carro. Duas pessoas vinham ao nosso encontro. Interrompemos a conversa e respondendo ao sorriso dos dois, que estendiam as mãos para nos cumprimentar, perguntamos: Os senhores quem são? A apresentação veio espontânea, alegre e um pouco cansada: - Sou o Monsenhor Raul e este é o Padre Fábio, que veio dirigindo para mim. Estamos chegando de Caratinga. Foi uma alegria conhecer o famoso Monsenhor Raul, líder deste GS 58 que, por 43 anos de reuniões e 49 de existência, o sustenta e o mantém coeso. Eles se dirigiram à Casa e nós continuamos nossa



Participantes do Encontro em Atibaia

conversa. Logo fomos informados que estava preparada uma refeição e que, após o jantar, nos reuniríamos no auditório para fazermos a programação do encontro.

Depois do jantar, à hora marcada, nos reunimos e começamos com as apresentações. Logo em seguida, o Mons. Raul e Mons. Lélío foram apresentando um programa em que, com a participação de todos, chegamos a um consenso. Deitamos por volta das 10h da noite.”

Presentes no 43º Encontro

Vamos interromper aqui o relato do Pe. Alex, para informar aos leitores quem participou. Segunda-feira, dia 8, já estavam no Centro Tabor: De **Bragança**: Mons. Lélío, Pe. Tarcísio, Pe. Messias e Pe. João Batista; de **Pouso Alegre**: Mons. Júlio Perlato, Mons. Vicente Gomes, Mons. João Faria, Pe. Sebastião dal Poggetto e Geraldo Meireles; de **Campanha**: Mons. Luís Arantes e Pe. Cordeiro; de **Juiz de Fora**: Mons. Miguel Falabella, Pe. Alexandrino Pinho (vulgo Pe. Alex) e Reginaldo; de **Caratinga**: Pe. Fábio e eu; de **Belo Horizonte**: Helvécio e Rosana.

Soubemos que Pe. Raymundo Salles está doente, internado. Chegaram depois: Pe. Luís Duque e Pe. Wagner (Juiz de Fora), Pe. José Geraldo Fontana e Elton (Bragança), Rauwilson e Willis (Gênesis Turismo), Mons. Moacir e Jorge (Campanha), Laudelina e Edson; Maria José e José João (Vassouras) e Adriana Scavoni (Bragança).

Além desses 31 participantes, visitáramos vários outros padres e amigos. Mas, voltemos a palavra ao Pe. Alex.

Pe. Wagner e Pe. Tarcísio

“Na terça-feira, às 8 horas da manhã, iniciamos com o café, ponto de encontro de todos os participantes, no refeitório. Que-

brou-se totalmente o silêncio da Casa e vieram novas apresentações de quem estava chegando, as saudades, as recordações, as notícias dos colegas, as expectativas de quem chegaria por todo este primeiro dia para completar o grupo. Neste primeiro dia, a presença do Padre Wagner Portugal, com sua maneira alegre e extrovertida, ajudou a quebrar algum gelo se houvesse nas relações amistosas dos participantes. O café da manhã trouxe alegria aos participantes e à Casa. O ambiente tornou-se familiar, íntimo, amigo. Parecia, nas primeiras horas do dia, que o grupo já se conhecia havia muito tempo. Até mesmo aqueles que chegaram pela primeira vez, como eu, nos sentimos acolhidos e em casa.

Às 9h, nos reunimos no auditório e rezamos juntos a Liturgia das Horas, as Laudes. Às 9h30, o cooperador de Mons. Lélío, o revmo. Pe. Tarcísio, apresentou um tema sobre *As Perspectivas da V Conferência do CELAM*. Falou sobre a existência do CELAM, que facilita a comunhão entre as Igrejas, e fez uma retrospectiva das quatro últimas Conferências, dentro de seu contexto histórico mundial e local. Falou de seus respectivos objetivos e sua importância. Ressaltou especialmente o impacto pastoral de Medellín e Puebla. Fez sentir, com pesar, o ofuscamento da quarta Conferência do CELAM, Santo Domingo, apresentando algumas razões óbvias por este apagamento. Depois, entrou no tema propriamente dito: *Expectativas da V Conferência de Aparecida, desafios e esperanças*. Terminou fazendo um paralelo entre o agir pastoral de João Paulo II e de Bento XVI e as novidades que a Conferência deverá abordar.”

O que o GS 58 pode fazer pela V Conferência?

Vamos interromper, mais uma vez, a palavra fluente do Pe. Alex, para dizer que o



Casal Helvécio e Rosana na Exposição de Presépios

próprio Pe. Tarcísio, a nosso pedido, fez um resumo da sua palestra, que já publicamos em *Diretrizes* de fevereiro.

Ainda antes do almoço, ao meio dia, tivemos um tempo para, em três grupos, debatermos o tema apresentado pelo Pe. Tarcísio. Após a sesta, às 15h, fizemos um pequeno Plenário. “O GS poderia dar alguma contribuição para a V Conferência?” A esta pergunta de Pe. Tarcísio, olhamos para a nossa pequenez e insignificância. Como? Parece-nos não ser possível! Conversando, fomos descobrindo alguma coisa: sim, o nosso GS, existente há quase meio século, pode dar um testemunho ao Brasil de que é possível a fraternidade sacerdotal!

Mons. Falabella deu notícia de um curso de vivência sacerdotal, de padres que se aproximam, tipo UAC (União Apostólica do Clero), com suas reuniões ou cenáculos, uma manhã por mês, encerrando com um ágape fraterno.

Houve várias perguntas ao Pe. Tarcísio,

especialmente sobre as várias igrejas cristãs, causando muito debate. Finalizando, vimos que, de fato, o católico está com a auto-estima em baixa, mas a Igreja Católica é a instituição mais crível. E o GS se tornou um grupo testemunhal.

Estou copiando estas notas, após a visita do Santo Padre Bento XVI ao nosso Brasil. Graças a Deus, foi ocasião de muita euforia e entusiasmo de todos nós. Suas palavras e gestos de carinho e, especialmente, a canonização de Frei Galvão recuperaram-nos, se alguém a tivesse perdido, a alegria de ser católico.

Após o Plenário, tivemos ainda um tempinho para ensaiar alguns cânticos, sob a regência do maestro, Pe. Cordeiro.

Exposição de Presépios, Missa e pizza em Bragança

Novamente a palavra ao Pe. Alex:

“Às 17h, saímos para a Santa Missa, na

Paróquia de Monsenhor Lélío e Pe. Tarcísio, Paróquia de São Francisco, em Bragança Paulista. Às 17:30, fomos recepcionados no Salão Paroquial, que estava com uma exposição de presépios, com um farto lanche, com vários tipos de queijos, vinho branco seco, refrigerantes, comidas e doces israelitas.

Às 19h, com a Igreja repleta, com a participação do povo e de um coral, iniciou-se a Eucaristia presidida por Monsenhor Lélío, que falou sobre a existência do GS 58 e apresentou cada sacerdote que concelebrava. A pregação ficou por conta de Monsenhor João Faria. (Éramos 24 padres, contando Pe. Eugênio e Pe. José Donizete Maciel).

Após a Santa Missa, Monsenhor Lélío e a comunidade Paroquial nos receberam no Restaurante e Pizzaria, no Centro de Bragança Paulista, com uma rodada de pizza e uma cervejinha que caiu bem, pois fazia calor. A audácia e esperteza do grupo, sabendo que a Casa das Irmãs fecha

impreterivelmente às 10h da noite, e se soltam cães amestrados para segurança, convidaram algumas Irmãs para nos acompanharem. Chegamos às 11h10 da noite, com o porteiro com um sorriso malicioso no rosto, e segurando um cão pitbull.”

Parceria AEXAM e GS 58

Após o café e a reza das Laudes, na manhã do dia 10 de janeiro, fomos ouvir o Helvécio Trindade, que dissertou sobre a AEXAM, ou Associação dos Ex-Alunos dos Seminários de Mariana, da qual ele é o atual Presidente.

AAEXAM foi fundada pelo Côn. Néelson Simões Quintero, quando era reitor do Seminário São José. O 1º Encontro aconteceu em 1992. Os encontros anuais são no mês de julho e sempre no Seminário Maior. Existem quase 600 aexanos (lê-se aezanos) cadastrados, mas frequentam apenas uns 80 a



O Grupo, após a missa em São Francisco, Bragança



Missã na Matriz de São Bento, em Itãtiba

90. Desde que foi eleito presidente, em julho pp., sua meta é congregar mais gente. Para isso, deseja proporcionar um encontro agradável, alegre, com gosto de quero-mais.

Todos nós, padres que estudamos em Mariana, somos também aexanos. Nossa presença lá é desejável. Embora se saiba difícil para os párocos, por ser em um fim de semana. Fomos convidados, com insistência, a participar do 16º Encontro, dias 14 e 15 de julho de 2007.

É desejo do Helvécio que os ex-seminaristas levem as esposas. É uma estratégia. A mulher faz a cabeça do marido. Se ela se interessa em participar, o marido não falta.

Está com um projeto de custo zero para o participante, conseguindo financiamento de algumas empresas. Veio aqui para falar sobre esse Encontro, para nos convidar e convidar os ex-alunos de outros seminários. Todos são também convidados a serem sócios da AEXAM.

Revista AEXAM/Seminário/GS 58

Após a Rosana nos distribuir o Informativo da AEXAM nº 13, coloquei a proposta publicada no último GS 58, de unirmos em uma só revista o GS, a AEXAM e o Seminário São José. Houve debates e sugestões. Discutimos os custos elevados. O Rauwilson acha que é muito fácil conseguir patrocinadores, com algumas páginas de propaganda de firmas comerciais. A Gênesis Turismo poderia ser uma delas.

Uma das grandes despesas é com o Correio. Pe. Wagner ficou de conseguir-nos de algum deputado amigo uma ou mais quotas de mil selos.

Ficou aprovada então pela turma a proposta de unir AEXAM e GS, em uma revista, ainda neste primeiro semestre de 2007. Quanto ao título, apareceram algumas sugestões: Ficar só AEXAM, ou só SEMINÁRIOS DE MARIANA, ou AEXAM/GS.

Rauwilson apresentou-nos o projeto da Gênese Turismo, de viagem por três países, nos passos de Santo Agostinho, como publicamos mais adiante.

Apresentação dos “novatos”

Pe. Fábio Elias Pinel: da Diocese de Caratinga, nascido a 22/2/1977, em Simõesia, MG, Ord. 22/10/2006. É vigário paroquial em Ubaporanga.

Pe. Alexandrino Augusto Ribeiro Gomes de Pinho, vulgo Pe. Alex: Nascimento 15/5/1951, Ord. 2/9/1977. É português, do Porto. Aos 7 anos, foi para a Angola. Tornou-se seminarista. Dom Orlando Machado foi professor dele, em Luanda. Dom Moisés, seu parente, propôs que ele viesse para o Brasil. Esteve em Sete Lagoas e Teófilo Otoni. Dom Geraldo Penido o recebeu e ele ficou em Juiz de Fora, onde fez o 2º filosofia e teologia. É capelão da Santa Casa e Secretário do Tribunal.

Reginaldo de Carvalho Nogueira: É leigo vocacionado. Mora na Paróquia de São Geraldo, em Juiz de Fora, com Mons. Falabella. Está concluindo a filosofia no Seminário Santo Antônio. Nasceu em Aiuruoca, a 21/10/1982. Era da Comunidade *Magnificat* do Pe. Pepê. Trabalhou na Cúria de Juiz de Fora.

Diácono Sebastião Aparício de Rezende: da Diocese de Bragança Paulista. Nasc. 20/9/1971. Recebeu o diaconato a 2/12/2006. É administrador paroquial. Será ordenado presbítero dia 14/4/2007, na Catedral de Bragança.

Pe. Tarcísio Spirandio: da Diocese de Bragança Paulista. Nasc. 15/4/1962. Ord. 27/1/1995. É vigário paroquial de São Francisco, em Bragança.

Adriana Scavone de Freitas: é pedagoga e trabalha como agente de turismo, casada com Agostinho Borges Freitas, com três filhos: Alexandre, Ricardo e Marcela. “Agradeço ao Mons. Lélío a minha participação neste grupo GS 58. Adorei estar no meio de vocês e continuarei rezando por vocês.”

Jorge Pinto: Já participou conosco em Três Corações (2005). É primo irmão (adotivo) do Mons. Moacir Matias Marques. Estudou no Seminário da Santíssima Trindade, em Oliveira, MG. Nasc. 20/8/1944. É representante comercial. Casado com Marília Noronha Pinto, aos 6/4/1974. Filhos: Déborah e Daniel Jorge. Reside em São Gonçalo do Sapucaí, MG.

Dois Casais de Vassouras, RJ, que já participaram conosco em São João del Rei: a autora do livro do Mons. Argemiro Brochado Neves, D^a Maria José e seu esposo, José João da Silva; e Edson Torres da Hora e Laudelina das Graças Ferreira Torres.

Local e data do Encontro do GS 58 em 2008

Foi colocado em votação o local do nosso 44º Encontro. Por ser o ano do nosso Jubileu de Ouro, foram propostas: Mariana ou Aparecida. Feita a propaganda para Aparecida, que poderia reunir mais colegas, haver mais divulgação do nosso Jubileu de Ouro, lembrar o nosso primeiro encontro... ganhou **Aparecida** com 17 x 4.

Quanto à data, mesmo aqueles que propuseram a semana da Páscoa optaram ser mesmo em janeiro: **7 a 10 de janeiro de 2008.**

Ficaram encarregados de preparar esse encontro de Aparecida o Mons. Luís Arantes e o Pe. Antônio Cordeiro.

GS 58 em Itatiba

Passamos agora a palavra ao Mons. Miguel Falabella de Castro:

“Os sacerdotes participantes e simpatizantes do GS 58 estiveram reunidos em Atibaia, SP. Na residência das irmãs que exercem o grande apostolado da visita da Mãe Peregrina Três Vezes Admirável.

No dia 10 de janeiro, quarta-feira, tivemos todos o privilégio de ser recebidos pelo rev.mo Padre Messias, Pároco de São Bento, em Itatiba.

Após uma frutuosa conferência de Irmã Ana Maria, que nos falou do fundador e da difusão, no mundo inteiro, dessa obra admirável, tomamos o ônibus gentilmente enviado pelo padre Messias. Itatiba é ótima cidade de quase porte médio, com cerca de oitenta mil habitantes.

Antes de conhecer a igreja, fomos brindados com um filme inédito, em casa própria para projeção de filmes especiais, a vida do Santo voador, São José de Cupertino, que tantas vezes entrava em êxtase.

Por volta de 19h, estávamos na Igreja de São Bento, reformada e ampliada, graças ao zelo infatigável do caro padre Messias. Igreja bem ampla, templo semi-circular,

dando oportunidade a que todos participem bem. Nota 10 à equipe de liturgia, pelos que nos receberam, pelos que proclamaram a Palavra do Senhor, pelos cantores e integral participação do povo. Glória a Deus!

No final da celebração, todos os sacerdotes tiveram oportunidade de dizer o seu nome, onde trabalham pastoralmente e outras informações. Também leigos que estiveram conosco fizeram sua apresentação. Antes da Santa Bênção, os sacerdotes do GS 58 apresentaram três números do seu repertório polifônico. Recebemos aplausos e carinhosos cumprimentos de todos.

Dada a bênção por todos os sacerdotes, o rev.mo padre Messias nos recebeu no amplo salão paroquial, para um jantar festivo. Muito apreciado, por sorte. Regressamos a Atibaia no mesmo ônibus da empresa Santa Rita, gentilmente oferecido pelo casal de Itatiba, Sr. Orides e D^ª Zenaide.

Nesta oportunidade, em nome dos sacerdotes e leigos que participaram do GS 58, quero agradecer ao caríssimo padre Messias, aos conselhos paroquial e admi-



Coral do GS 58, em Itatiba

nistrativo e a todos os paroquianos de São Bento de Itatiba esta dádiva que nos foi oferecida, na noite do dia 10 de janeiro de 2007. Da minha parte, um agradecimento especial à D^a Bernadete e ao seu esposo Dr. Irineu que, a meu convite, participaram da Eucaristia.

Itaíba está no meu coração, a partir do momento da primeira visita da imagem de Nossa Senhora Rosa Mística, há tantos anos, com a presença do sempre lembrado padre José Sazamy Kumagawa, introdutor da

devoção de Nossa Senhora Rosa Mística no Brasil.”

Ofertas para o GS 58

Antônio Baeta (R\$ 300,00), Pe. Cordeiro (30,00), Mons. Luis Arantes (70,00), Mons. João Faria (20,00), Geraldo Meireles (50,00), Pe. Messias (30,00), Mons. Fala-bella (170,00), Mons. Moacir (40,00), Pe. Wagner (10,00), Mons. Jair Pinto (70,00), Mons. Flávio Carneiro (100,00), Joaquim de Almeida Soares (100,00), Côn. José Geraldo Vidigal de Carvalho (100,00).

JUBILEUS EPISCOPAIS E SACERDOTAIS

Neste segundo semestre de 2007, celebraremos uma série de Jubileus:

1. Jubileu de ouro sacerdotal de **Dom José Carlos de Lima Vaz, SJ**, bispo emérito de Petrópolis/RJ, dia 15 de julho.

2. Jubileu de ouro episcopal de **Dom José Maria Pires**, arcebispo emérito da Paraíba/PE, dia 22 de setembro.

3. Jubileu de ouro episcopal de **Dom José Eugênio Corrêa**, bispo emérito de Caratinga/MG, dia 10 de novembro.

4. Jubileu de ouro sacerdotal de **Dom Francisco Barroso Filho**, bispo emérito de Oliveira/MG, dia 1º de dezembro.

5. Jubileu de ouro sacerdotal de **Côn. José Feliciano da Costa Simões**, pároco de Nossa Senhora do Pilar, Ouro Preto/MG, dia 1º de dezembro.

6. Jubileu de ouro sacerdotal de **Pe. José Casimiro da Silva**, pároco de Nazareno/MG, dia 1º de dezembro.

7. Jubileu de ouro sacerdotal de **Mons. Juvenal Vaz Guimarães**, pároco de São José e Vigário Geral de São João del Rei/MG, dia 8 de dezembro.

8. Jubileu de ouro sacerdotal de **Pe.**

Raymundo de Almeida Salles, pároco emérito de Arantina/MG, dia 8 de dezembro.

Jubileu de prata sacerdotal de Pe. Onésio Moreira Gonçalves, CM
(Homenagem aos nossos mestres lazaristas)

Início da caminhada: Considero que o primeiro sinal do chamado de Deus para eu ser o seu ministro foi por ocasião da Ordenação Presbiteral do mano Pe. Sebastião Mendes, atualmente missionário em Moçambique (África). Com meus nove anos de idade, tudo era novidade naquele dia 27 de setembro de 1960, inclusive o fato de minha primeira eucaristia! Algo ficou marcado em mim, profundamente, mas em pouco tempo tudo voltou à rotina.

Após dois anos, percebi que fortes brasas estavam acesas em mim e começaram arder fortemente, falando do ministério do chamado divino, com aquele forte desejo de ser padre missionário. Aos poucos, fui tomando algumas providências, fazendo valer o que desejava, buscando ajuda na oração, ouvindo programas religiosos pela Rádio Aparecida



Dom José Lima Vaz, Dom José Maria Pires e Dom Corrêa

(sobretudo o programa “Mensagem do Seminarista”), escrevendo redações sobre vocação, quando o professor deixava tema livre, ou mesmo deixava transparecer em outros escritos os meus sentimentos para a vida missionária, organizando coleção de santinhos, ajudando na igreja.

Tomei a iniciativa de escrever para o promotor vocacional dos Redentoristas; mas antes de minha resposta positiva, procurei o Pe. Sebastião, meu irmão. Ele me orientou para fazer um pré-seminário em Campina Verde, o que foi motivo de grande alegria. Após um ano, fui enviado para o seminário São José, em Assis, SP, onde pude conviver com os padres professores, José Debortoli e Venuto, e com o colega de então Pe. De Rossi, hoje compartilhando a mesma Comunidade. Ali, sim, minha alegria era completa, podia ser chamado de seminarista e conviver com tantos outros que também tinham o mesmo objetivo, ser padre.

Deus tem seus desígnios e coloca ao nosso lado pessoas maravilhosas que nos orientam e testemunham o valor da verdade, do bem, da busca de realização, do esforço de luta diante dos desafios, mostrando que é possível alcançar os objetivos, sobretudo quando se trata de um chamado divino. Os meus pais, familiares, padrinhos, amigos,

benfeitores, foram anjos na minha caminhada vocacional; foram ajudas valiosas na superação dos desafios no meu processo formativo. Deus seja louvado! Fui ordenado padre dia 21 de fevereiro de 1982.

Itinerário sacerdotal: “Que retribuirei a Deus por todo o bem que me fez? Erguerei o cálice da salvação invocando o nome de Deus” (Sl 114). Nos meus 25 anos de ministério presbiteral, foram muitos os lugares onde estive, mas não tão variadas as atividades que exercei.

- a) Vigário Paroquial em Iturama, MG: 1982.
- b) Auxiliar na formação de estudantes de Teologia, Petrópolis, RJ: 1983.
- c) Auxiliar na formação de seminaristas, Campina Verde, MG: 1984-1988.
- d) Administrador das Fazendas Reunidas, Campina Verde: 1989-1994.
- e) Diretor-Formador na Comunidade de Teologia, São Paulo: 1995.
- f) Diretor-Formador na Comunidade de Teologia, Belo Horizonte: 1996-1998.
- g) Diretor-Formador na Comunidade do Propedêutico, BH: 1999-2002.
- h) Diretor-Provincial das Filhas da

Caridade de São Vicente de Paulo, BH: 2002-2008, principal ofício de que me ocupo atualmente, dentro dos apelos de ajuda à Família Vicentina.

Passados os vinte e cinco anos... Não faltaram as dificuldades e os desafios durante este período, mas não faltou a graça do Bom Deus; também foi muito significativo, para mim, o auxílio de tantas pessoas, com suas palavras animadoras, com orientações seguras, com testemunho valioso, e muitas delas com suas ajudas materiais. E, com carinho e gratidão profunda, amo a Con-

gregação da Missão, que me acolheu há mais de 37 anos e me tem como um de seus membros.

Sou feliz como padre missionário vicentino! Espero poder, um dia, estar mais diretamente em contato com os verdadeiramente mais pobres. Enquanto isso não for possível, vou me alimentando com aquele pensamento de São Vicente: "Não sou daqui nem dali, mas onde a Providência aprover enviar-me". E permita Deus que eu possa continuar o meu ministério sendo um instrumento para o seu louvor e testemunho de seu Amor! ◀

(Informativo São José, Calafate, BH)

CORRESPONDÊNCIA / NOTÍCIAS

Pe. Wagner Augusto Portugal (Juiz de Fora, 14/12/2006): *In nativitate Domini A.D. MMVI. Lacto corde novoque canto Christum natum adoremus! Meis cum votis pacis et boni! Pater Wagner Augustus Portugal, vicarius judicialis Archidocesis Judiciforensis.*

Mons. José Carneiro Pinto (Santa Rita de Sapucaí, 27/12/2006): "Pela delicadeza do acolhimento do meu Jubileu no GS 58, os meus sinceros agradecimentos. O meu pároco, Cônego Vonilton Augusto Ferreira, preparou uma grande celebração, na Paróquia. Tudo para o Cristo Sacerdote."

Dom Gíllo Felício (Bagé, 14/1/2007). "Edificado e agradecido com sua bela mensagem natalina, retribuo com o desejo que todo o Ano Novo seja próspero na especial aventura do ser discípulos e missionários da vida que se manifestou em Nosso Senhor Jesus Cristo. Agradecido também pelo convite para conhecer a UAC".



Pe. Alexandrino Pinho, vulgo **Pe. Alex** (Juiz de Fora, 14/1/2007): "Foi um grande prazer conhecê-lo e participar do encontro anual do GS 58. Hoje, após a Missa em Casa (Lar Sacerdotal) fiz o relatório, conforme me

foi pedido, do primeiro dia, que envio em anexo. O Senhor tem toda a liberdade para modificar, suprimir ou acrescentar, pois se estivesse de sobreaviso talvez saísse melhor. Foi uma grande alegria conhecer o grupo GS 58. Aproveitei como retiro e como descanso. Deus o abençoe e lhe dê muita saúde e vida para continuar levando a coordenação do GS 58. A todos parabênzoo com antecedência, pois no próximo ano estarão completando as bodas de ouro sacerdotais. Que belo exemplo de serviço ao Reino de Deus e à Igreja do Brasil. Agradeço a Deus esta graça de os

conhecer e participar do encontro. Reconhecido sou seu humilde servo em Cristo.

Helvécio Antônio da Trindade (BH, 17/1/2007): Já alguns dias se passaram do nosso Encontro em Atibaia e ainda permanecem vivos na memória os momentos, as conversas e os depoimentos de que Rosana e eu tivemos o privilégio de participar. A sabedoria e a prudência estão muito evidentes em suas atitudes, moldadas na experiência que os anos trazem. Aprendemos um pouquinho mais, com todos os senhores. Obrigado! - Ao representar a AEXAM no Encontro do GS58, quis transmitir-lhes a importância de tê-los sócios ativos e participantes, pois o são de fato e de direito, como ex-alunos dos Seminários de Mariana (e de outros seminários). No entanto, esta situação tem uma gradação maior, já que os senhores são ícones e referências na Associação. Assim, contamos com as suas presenças (físicas, se possíveis) aconseladoras. "Não nos deixem sós!"

Como os senhores ficaram sabendo, pretendemos montar um "Memorial" no Seminário São José, em Mariana, cujo acervo seja objetos, peças, livros, instrumentos, fotos, batinas, paramentos etc., que fizeram parte da vida dos seminaristas nas suas mais diversas épocas. Vejam se, no fundo da gaveta, no alto da estante, ou no quartinho lá dos fundos, há alguma coisa que poderia ser doada ao projeto. Entrem em contato conosco e arranjaremos um jeito de fazê-las chegar até lá. - Reitero o convite ao XVI Encontro da AEXAM, em Mariana, nos dias 14 e 15 de julho, "Deo volente".

Geraldo Meirelles (Itajubá, 17/1/2007). "Comunico-lhe que o Mons. João Faria me deixou na rodoviária de Pouso Alegre, aonde chegamos às 10:40h. Ao meio dia, tomei o ônibus que me trouxe a Itajubá. Quero lhe agradecer mais uma vez a oportunidade de

participar do encontro do GS 58. Segue anexo um postal de Itajubá."

Pc. Célio M. Dell'Amore, CM (BH, 18/1/2007). "Meu abraço e visita. Acabo de receber o GS 110, endereçado ao Pc. Sílvio, já na mansão dos justos. Vai o lembrete. -- Também sou do Grupo de 1958. Fui ordenado em 28/9/1958, por Dom Hélder Câmara, em Petrópolis. Espero da Misericórdia Divina poder ainda celebrar os 50 anos sacerdotais. Vamos abrir o Ano do Jubileu, com uma ida à Terra Santa, em abril pf. -- Gostei muito da sua revista. Pena que ficamos velhos e o trabalho pare pelo caminho. Sua idéia de juntá-la com a AEXAM foi brilhante e há de dar certo. Continue nos enviando pelo menos um exemplar. Grato pelo belo trabalho e com Parabéns pelo dinamismo. Com abraços e preces.

Pe. Jamílson Inácio da Silva (Senador Firmino, 19/1/2007). "Sou o Pe. Jamílson, trabalho na Paróquia de Senador Firmino, Arquidiocese de Mariana. Tenho recebido sempre o informativo do GS58. Agradeço de coração tamanha generosidade e lembrança. Gosto muito de ler as notícias, os artigos, os acontecimentos que estão contidos no informativo. Para nós, padres novos, é bom demais conhecer a história e a experiência de vida tão rica e bonita de nossos irmãos presbíteros. Mais uma vez muito obrigado, Deus recompense a todos que lutam pela existência desse informativo.

Senador Firmino é uma terra abençoada em vocações sacerdotais: são 10 filhos da terra sacerdotes, entre eles o nosso amigo, Pe. Sebastião Inácio de Moura, o 'Pe. Tito'. Acredito ter sido contemporâneo do senhor, no nosso querido Seminário São José, em Mariana."

Côn. José Geraldo Vidigal de Carvalho (Viçosa, 20/1/2007): "Acabo de receber o

sempre apreciado GS 58, Janeiro de 2007, e venho lhe agradecer o envio do mesmo. Grato por tudo. É mister, de fato, dar perenidade a esta publicação que tanto uniu o clero que passou pelo Seminário de Mariana. Votos de um abençoado 2007.”

Rauwilson Leite (São Paulo, 30/1/2007): “Agradeço inicialmente, a oportunidade de ter participado do encontro do GS 58 em Atibaia, e ao mesmo tempo feliz por ter-me encontrado com parte do grupo que viajou conosco na Terra Santa. Anexo o programa, Nos Caminhos de Santo Agostinho, que penso ser bom para o grupo GS 58 se reunir novamente em uma peregrinação. O que o senhor pensa desta sugestão? Este roteiro, Mons. Raul, é novidade no Brasil, pois, que eu saiba, nenhuma agência pensou ou programou algo semelhante. O roteiro permite uma extensão à Terra Santa. Colocando-me à inteira disposição.”

José Geraldo Teixeira (Campinas, 30/1/2007): Deu notícia do Encontro dos Amigos do Ipiranga, acontecido em São Paulo, dia 15 de novembro, como noticiamos no último GS 58. Foram 197 participantes: várias gerações de seminaristas, muitos acompanhados de esposa e filhos.

“As emoções que percorreram os conhecidos corredores e átrios, nos generosos abraços aos velhos colegas, professores e amigos, alguns reconhecidos somente após a leitura dos crachás de identificação e muito esforço para se lembrar das fisionomias, transbordaram na Celebração Eucarística, com seus conhecidos cantos gregorianos e polifônicos. Na Santa Missa, estiveram representadas as várias gerações de ex-alunos do Seminário Central do Ipiranga, a partir dos Bispos Dom Antônio Maria Mucciolo e Dom Pedro Antônio Marchetti Fedalto e mais de duas dezenas de sacerdotes, dentre os quais, o Padre Alcindo

Piva Castilho, da UNIFAI (Centro Universitário Assunção) e o Padre Benedito Vicente de Abreu, Vigário da Paróquia da Imaculada Conceição, sem falar da presença do Frei Gilberto Gorgulho, um dos queridos professores de Teologia.

Os debates realizados em grupos, após a Celebração Eucarística, sobre os rumos do movimento iniciado com esses encontros, apontaram para a necessidade de serem criados mecanismos de uma comunicação mais veloz e contínua, entre nós todos, mediante melhor utilização dos recursos disponibilizados pela Internet, tal como o blog www.amigosdoipiranga.blog.ig.com.br como eventual organização de encontros periódicos sobre temas da atualidade, coordenados e conduzidos por especialistas integrantes do próprio grupo dos Amigos do Ipiranga.

Na Plenária final do Encontro, foi unânime a escolha da data e do local do próximo encontro: dia 15 de novembro de 2007, no próprio Seminário Central do Ipiranga. Aproveitamos o ensejo para comunicar a todos que o nosso pleito foi satisfatoriamente atendido pelo atual Reitor da UNIFAI, Dom José Benedito Simão, o qual prontamente aceitou a nossa proposta e, generosamente, colocou a Casa à disposição de seus ex-alunos.

A equipe de coordenação deste encontro, buscando criar condições efetivas para que ninguém faltasse ao evento, por motivos de ordem financeira, optou pelo recolhimento de uma contribuição financeira espontânea, ao invés da cobrança de um valor fixo para cobrir as despesas com a realização do Encontro, até mesmo porque o local estava sendo cedido graciosamente pela UNIFAI e pela Paróquia, e a equipe ainda contava com um pequeno saldo de encontros anteriores. As contribuições espontâneas dos participantes somaram R\$ 2.403,00, configurando-se um déficit de R\$ 1.787,00, uma vez que os

custos totais, desde os decorrentes do esforço convocatório até os da realização do Encontro, somaram R\$ 4.190,00.

Os registros do encontro deram origem a um CD (fotos) e a um DVD (filmagem editada e musicada). Além da necessária e importante memória do fato, a aquisição dos referidos materiais pode representar uma nova forma de contribuição, e um pequeno reforço no caixa, tendo em vista viabilizar a realização dos próximos Encontros. Para tanto, quem desejar adquirir o CD com as fotos (Valor: R\$ 15,00) e o DVD com a filmagem (Valor: R\$ 25,00), por favor, efetue o correspondente depósito no Banco Itaú (341), Agência 2970 (SP - Chácara Klabin), e envie o respectivo comprovante, ou via Fax (11) 5908-0280, ou pelo Correio, à Rua Santa Cruz nº 820, Vila Mariana, São Paulo, CEP 04122-000. Os telefones para contato são os seguintes: (11) 5904-3048 ou 5908-1766. Os e-mails para contato são os seguintes: amigosdoipiranga@terra.com.br ou cepeabiru@uol.com.br”

Dom Angélico Sândalo Bernardino (Blumenau/SC, 31/1/2007): “Grato e parabéns, de coração, pelo GS 58! Que Jesus o conserve apóstolo da comunhão eclesial e dos Padres! Saudações e abraço forte.”

Maurílio José de Oliveira Camello (Taubaté/SP, 1/2/2007): Tenho recebido, há vários anos e com toda a regularidade, o GS 58, e apreciado todos os números, em especial esse 110, que acabo de receber. Para sua iniciativa, quase cinquentenária, não há elogio que chegue. Resta-me agradecer a inclusão de meu nome entre os destinatários. - Como tomci batina em Mariana, em 1956, tendo entrado em 1951, lembro-me bem de você e de sua turma. Ingressei depois na Congregação da Missão, na qual me ordenei em 1964. Secularizei-me em 1972, vindo morar em São Paulo. Com isso, perdi o

contato com os meus colegas do seminário de Mariana. Seu GS 58 tem sido um ótimo espaço de encontro. - Esse número trouxe matéria especial sobre Dom Luciano, com o qual me encontrei pela última vez, em 1997, numa sala da Congregação para a Causa dos Santos, em Roma, quando entregamos a “Positio super virtutibus et fama sanctitatis” de Dom Viçoso, que eu compusera sob solicitação da C. M. e da Arquidiocese de Mariana. Ainda me lembro bem da alegria dele naquele momento, e já achando que não faltava mais nada para que Dom Viçoso fosse beatificado, pois o milagre já estava ali mesmo, era a “Positio”! E ao falar de Dom Viçoso, ele me deixou a certeza de um santo falando de outro. - Para finalizar, peço-lhe que mande alterar meu endereço para: Maurílio José de Oliveira Camello - Rua Peru, 209 - Jd. das Nações - 12030-280 TAUBATÉ - SP.

Dom Lélis Lara, CSSR (Coronel Fabriciano, 6/2/2007): “Laudentur Jesus et Maria! Continuo recebendo o excelente GS 58. Então esse último! O nº 110! Uma maravilha! Pena que eu não pertenço ao GS 58! Gostaria de pertencer! Obrigado e vá em frente!”

Mons. Miguel Falabella de Castro (Juiz de Fora, 2/2/2007): “Com uma cordial visita, passo às suas mãos um pequeno relatório a respeito do nosso passeio a Atibaia. Passei dez dias em Muriqui, diocese de Itaguaí. Fiquei conhecendo o sr. Bispo de lá, dom Ubiratan, ofm cap. Eu o convidei a vir a Juiz de Fora para uma conferência a respeito do São Pio de Pietrelcina. Ele é especialista no assunto. Darei notícias, oportunamente.”

Dom José Carlos Lima Vaz, SJ (Santa Rita do Sapucaí, 7/2/2007): “Ao chegar ontem a Santa Rita, vindo do Rio, encontrei o GS 58 de janeiro e li de um só fôlego. Agradeço a excelente matéria sobre nosso Dom

Luciano. Como seu companheiro e amigo desde a infância, agradeço a homenagem a esta figura realmente admirável e providencial na Igreja do Brasil de hoje. No céu intercede por nós! - Gostei muito da matéria sobre o Jubileu do meu querido e velho amigo Mons. José Carneiro Pinto. Sou suspeito para falar dele por causa da amizade. Admiro seu testemunho de pastor zeloso e especialmente humilde no serviço à Igreja. - Também as notícias sobre a AEXAM. Acompanhei de perto a Associação dos Ex-Alunos do Seminário de Corrêas (Petrópolis) e vejo como esses ex-alunos fazem frutificar na vida as lições do seminário. - Para anotar ou retificar meus Jubileus este ano: 7 de março: 20 anos da Ordenação Episcopal. 15 de julho: 50 anos da Ordenação Sacerdotal. - Um abraço fraterno em união de orações.

NB - Sua programação pastoral, de fevereiro a setembro de 2007, encheu uma folha de ofício, em tipo pequeno (8 ou 9)!

Jorge Pinto (São Gonçalo do Sapucaí, 26/2/2007): Enviou-me uma foto minha batida por ele, com os dizeres no verso: "Prometo que no próximo encontro me sairei melhor como fotógrafo. O sorriso é remédio de dose dupla: faz bem a quem dá e a quem recebe".

Pc. Wagner (Juiz de Fora, 9/4/2007):



Exultemus et laetemur. Dies iste dies est laetitiae. Alleluia. Resurrexit Dominus!

Antônio Carlos Faria Paz (Itapeçerica, 18/4/2007): Venho, por meio desta, noticiar a V. Rev.ma que, em 15/2/2007, comemoramos os 250 anos de nossa Paróquia, que primeiramente pertenceu a Mariana, depois a Belo Horizonte e, atualmente, a Divinópolis. Houve Missa Solene, presidida pelo Bispo de Divinópolis, Dom José Belvino do Nascimento. Concelebrantes: Dom Sebastião Roque Rabelo Mendes (Bispo Auxiliar Emérito de BH), Dom Gil Antônio Moreira (Bispo de Jundiá), ambos filhos de Itapeçerica, Dom Francisco Barroso Filho (Bispo Emérito de Oliveira) e Dom Lélis Lara (Bispo Emérito de Itabira/Coronel Fabriciano, de raízes itapeçericanas: sua mãe nasceu em Itapeçerica). Estiveram presentes todos os padres filhos da terra e o Administrador Diocesano de Mariana, representando aquela Arquidiocese. Após a Missa, foi re-inaugurada a Galeria de fotografias dos Padres e Bispos itapeçericanos, na sacristia da Matriz de São Bento. São mais de 60 sacerdotes, filhos da terra."

Cônego José Geraldo Vidigal toma posse na AML

Tomou posse, dia 31 de maio, o mais novo membro da Academia Mineira de Letras (AML), cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho, que passa a ocupar a cadeira de número 12, até então ocupada por Olavo Drumond.

A AML é composta por 40 membros a exemplo da Academia Brasileira e a Francesa, e seus integrantes são nomeados por um colégio eleitoral a partir de um processo aberto a todo cidadão brasileiro, que tenha qualificações para ingressar na Academia.

Cônego Vidigal é natural de Viçosa, MG e foi professor em diversas instituições de ensino médio e superior. Autor de vários livros, tem seus artigos publicados em jornais e é um dos articulistas da página da

Arquidiocese de Mariana na internet. Atualmente morando em Viçosa, cônego José Geraldo desenvolve atividades pastorais na paróquia Santa Rita de Cássia. ◀

Site: www.arqmariana.com.br

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O Caminho da Ressurreição. De Mons. José Lélío Mendes Ferreira. Edição da Paróquia de São Francisco de Assis, Bragança Paulista, 46 páginas. Após uma introdução sobre a Cruz, o autor desenvolve cinco textos para a Via-Sacra: com Jesus, com Maria, com as rosas, com os pobres e Via-Sacra na Via Dolorosa. Fotos coloridas em todas as estações.

O Jornal de Itatiba (Diário). 11/1/2007. Trouxe fotos e matéria sobre o encontro da GS 58, na 1ª e 5ª páginas.

Fatos e Fé. Da Paróquia de São José Operário, Itajubá, janeiro 2007.

Presença de Maria pelos séculos dos séculos. Coleção "Sempre Maria", Volume VI, de Mons. José Lélío Mendes Ferreira, 60 páginas. Estudo sobre a devoção a Maria Santíssima em cada século, do I ao XX.

Santas Missões Populares. Livrinho de bolso contendo Verdades da Nossa Fé e Noções Gerais sobre a Doutrina Católica. Publicação da Paróquia São Geraldo, Juiz de Fora. Tel. (32) 3236-1778.

Minha Prima Luísa. Romance de Jésus Arantes Moreira. 2ª edição, 104 páginas. Jésus nasceu em Cipotânea, veio para Inhapi, foi seminarista, militar e chefe de escoteiros, radicado em Coronel Fabriciano desde 1960. Com este romance, obteve o 2º lugar no 4º concurso de literatura do SESI MINAS, em 1984. Parabéns, Jésus.

O Magistério Vivo da Igreja - Orientação Pastoral. Por Dom Fernando Arêas Rifan. Da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney, Campos, RJ. Como diz Dom Rifan, "escrevi esta singela Orientação Pastoral, direcionada aos padres e fiéis da nossa Administração Apostólica. Creio que ela poderá ser útil também a outros sacerdotes e fiéis." E encerra sua carta de 11/2/2007: "Em união de orações e sentimentos *pro felici statu sanctae Romanae Ecclesiae*". No final do livro, acolhendo estas orientações, assinam 27 sacerdotes daquela Administração Apostólica, entre os quais os ex-alunos de Mariana, Mons. Emanuel José Possidente e Mons. José Moacir Pessanha.

Jornal Rumos. Recebemos os números 199, 200 e 201 (de julho 2006 a abril 2007). Cada número com 16 ou 20 páginas. Extensa matéria sobre Dom Hélder Câmara, o bem-aventurado Padre Eustáquio, Dom Luciano, as estripulias de Dom Milingo, a V Conferência do CELAM. Análises da figura do padre, hoje. Dificuldades e conquistas do Jornal Rumos. E a programação do próximo Encontro Nacional das famílias dos padres casados, a acontecer em Recife, PE, de 10 a 13 de janeiro de 2008.

ANPB Informa. Nº 52, de janeiro a março 2007. A Associação Nacional de Presbíteros do Brasil está celebrando 15 anos de existência. O início do ano de eventos foi em 14/2/2007, em Aparecida, SP, com a

Missa celebrada na Basílica por Dom Raymundo Damasceno Assis.

Site: www.anpb.com.br

e e-mail: anpb@anpb.com.br

Informativo São José, Nº 35 e 36. Ou-

tubro 2006 a março 2007. Paróquia de Calafate, BH. Deles estamos transcrevendo duas matérias, em memória de nossos antigos mestres lazaristas: o jubileu de prata de Pe. Onésio e o falecimento de Pe. Sílvio. ◀

NOS PASSOS DE SANTO AGOSTINHO

Nosso amigo Rauwilson Leite, da Gênese Turismo, esteve conosco em Atibaia. Enviou-nos esta proposta de passeio: “Nos Passos de Santo Agostinho” (Itália, Tunísia, Argélia). De 1º a 14 de outubro de 2007. Observação ao Xará: faltou você prever horário de Missa, ao menos aos domingos.

PROGRAMAÇÃO DE 1º A 14 DE OUTUBRO DE 2007

1º dia: 1 out seg São Paulo

Apresentação no aeroporto internacional de Guarulhos e embarque com destino a:

2º dia: 02 out ter Roma

Chegada, recepção, traslado e acomodação. Jantar.

3º dia: 3 out qua Roma

Café da manhã. Traslado ao Vaticano, para Audiência Papal (se o Papa estiver em Roma). À tarde, visita à Praça e Basílica de São Pedro, Praça Veneza, Fórum Romano, Coliseu (externo), Circo Máximo. Seguiremos até à **Praça Santa Maria Del Popolo**, início dos Agostinianos, onde o Papa Urbano IV, em 1256, uniu a Ordem - “A Grande União da Ordem de Santo Agostinho” e a **Basílica de Santo Agostinho**, onde se encontra o Túmulo de Santa Mônica. Jantar.

4º dia: 04 out qui Roma / Cássia / Assis / Roma

Café da manhã. Saída em direção a Cássia, visita ao Convento Agostiniano onde a Santa viveu, à Igreja de Santa Rita, onde se encontra o corpo da Santa e à Capela do Milagre Eucarístico. Continuação até Assis,

visita à Basílica de São Francisco e à Igreja Santa Maria dos Anjos, onde se encontra a Porciúncula. Retorno a Roma. Jantar.

5º dia: 05 out sex Roma / Tunis / Sidi Bou Said

Café da manhã. Em horário conveniente, traslado para o aeroporto e embarque com destino a Tunis. Chegada e visita ao típico povoado árabe-andaluz de Sidi Bou Said. Acomodação. Jantar.

6º dia: 6 out sab Sidi Bou Said / Cartago / Tunis

Café da manhã. Saída com destino a Cartago. Visita às ruínas da metrópole romana: Museu e Parque Arqueológico da Acrópole, com a Biblioteca Agostiniana; o anfiteatro, que foi cenário do martírio das Santas Felicidade e Perpétua; a Basílica Domus Caritatis, onde Santo Agostinho ficava, em suas viagens freqüentes a Cartago, então Bispo de Hippone, e Basílica de São Cipriano, chamada de Santa Mônica. Almoço. Seguiremos em direção a **Tunis**, visita ao Museu Nacional de El Bardo, à Medina de Tunis e um passeio na elegante Avenida Bourguiba. Acomodação. Jantar.

7º dia: 7 out dom Tunis/Jendouba/Tabarka ou Hamman Bourguiba

Café da manhã. Percorreremos a rota Proconsular Romana Sul, que Santo Agostinho fazia, regularmente, nas suas viagens entre Tagaste, Cartago e Hippone, breve visita ao Sítio Romano de Vallis. Seguiremos até Béja, cidade instalada no anfiteatro, sobre os flancos da montanha. Continuação até Bulla

Regia, visita às Termas de Júlia Memia, o Fórum, o Teatro, os Templos e a Basílica Cristã. Almoço. Continuando pelo Sítio de Simitthus, visita ao porão de mármore amarelo, onde mais de 5 mil escravos romanos trabalhavam na extração do mármore amarelo local. Acomodação. Jantar.

8º dia: **8 out seg Tabarka / Annaba**

Café da manhã. Saída em direção à fronteira com a Argélia. Após os trâmites, continuaremos para visitar o pequeno Museu e seu Sítio Arqueológico; assim como a Basílica Pacis, Igreja e Casa de Santo Agostinho, Bispo de Hippone por 30 anos. Almoço. Visita à atual Basílica de Santo Agostinho. Acomodação. Jantar.

9º dia: **9 out ter Annaba / Souk Ahras / Le Kef / Kairouan**

Café da manhã. Saída em direção a Madaure, cidade onde Agostinho fez seus estudos. Passando pela fronteira Tunisiana, chegaremos a Kef. Almoço. Continuação até Kairouan. Chegada e acomodação. Jantar.

10º dia: **10 out qua Kairouan / Makhtar / Siliana / Kairouan**

Café da manhã. Saída em direção a Makhtar, visita às numerosas quadras de esportes, à Sala Jevens transformada em Igreja, à grande Catedral construída nas grandes Termas, Praça do Fórum e Arco do Triunfo. Continuação a Zama Regia, local da batalha de Zama entre Scipion et Hannibal.

Retorno a Kairouan, no final da tarde. Jantar.

11º dia: **11 out qui Kairouan / Sousse / Hammamet**

Café da manhã. Pela manhã visita à Grande Mesquita de Oqba, Mesquita de El Barbiero. Continuação a Sousse, cidade onde se desenvolveram inúmeras batalhas, durante a campanha de Júlio César na África e, hoje, uma bela cidade balneária; aos pés dos bastiões de Kasba de cor ocre e visita ao Museu e às Catacumbas. Almoço. Passeio pela Medina de Sousse. Chegaremos a Hammamet, no final da tarde. Acomodação. Jantar.

12º dia: **12 out sex Tunis / Milão**

Café da manhã. Em horário conveniente, traslado para o aeroporto e embarque com destino a Milão. Chegada, recepção, traslado e acomodação. Jantar.

13º dia: **13 out sab Milão / Pavia / Milão**

Café da manhã. Visita à Catedral de Milão, local onde Santo Agostinho foi batizado por Santo Ambrósio. Continuação até Pavia a 40km de Milão e visita à Igreja de San Pietro In Ciel D'Oro, em cujo altar mor se encontra uma urna funerária com os restos mortais de Santo Agostinho.

Retorno a Milão. Jantar.

14º dia: **14 out dom Milão / São Paulo**

Em horário conveniente, traslado para o aeroporto e embarque com destino a São Paulo. Chegada e fim dos nossos serviços. ◀

Preço à vista por pessoa, aéreo e terrestre, em Dólares:

Apto duplo 3.490,00 - Apto individual 3.990,00 + taxas aeroportuárias

Rua Sete de Abril 252 - 10º Andar - Conj. 103 - Centro - 01044-000 São Paulo, SP

Sede Própria Estação Republica do Metrô

EMBRATUR 06933-00-41-1 - SNEA 5101 - IATA 57-5 04650

Organização, informações e inscrições:

GENESIS Turismo - 19 anos de bons serviços

Tel 11 3257 9511 Fax 11 3259 2384 - e-mail: genesis@genesisturismo.com.br

VICENTE NOLASCO COSTA



Vicente e Dalva: as nossas Bodas de Ouro foram comemoradas na Igreja São Pedro, em Gramado/RS, no dia 29/12/06.

NÃO CHOVEU, GRAÇAS A DEUS!

A noite acabava de recolher os seus lençóis, enquanto a manhã ia, aos poucos, se enfeitando, para iniciar nova caminhada, pincelando, aqui e ali, os primeiros quadros, na tela do horizonte, com a luz mansa de um novo sol que vinha apregoando a paz com que todos nós sonhávamos. Quando abri a porta para encarar o mundo que, nos últimos dias, só nos oferta o cálice do medo e das decepções, deparei-me, com os olhos, ainda meio nublados, ofuscados pela luz que batia de chapa na vidraça vizinha, com um corpo humano estendido, bem próximo do meu portão. Quis recuar e buscar ajuda de quem de direito, mas o sentimento cristão falou mais alto, empurrando-me para frente, fazendo-me curvar a coluna e me inteirar de tudo.

Foi aí que, sem esforço, vi que se tratava de um mendigo que, todas as manhãs, vinha pedir o seu desjejum, costume interrompido, sem nenhuma explicação, já havia mais de dois meses. Certifiquei-me, com segurança, de que ele apenas dormia... Apenas dormia, com a tranquilidade dos anjos.

Como sempre, trescalava um mau odor repugnante, por falta de banho, com os cabelos crespos, sujos, encaracolados, à semelhança de tranças mal acabadas, em total abandono. Os seus lábios, ressecados e marcados por pequenas estrias, lembravam as terras do agreste, sem trato, sem vida, sem marcas de um recente sorriso e sem chuva. Graças a Deus, pois, apenas dormia.

MARIA

Jesus Cristo é a segunda Pessoa da Santíssima Trindade. Tem Ele duas naturezas: 1ª Natureza Divina, 2ª Natureza Humana, mas uma só Pessoa. Maria é mãe da Pessoa de Jesus ou seja da Segunda Pessoa da Santíssima Trindade que é, verdadeiro Deus. Logo, Maria é, sem dúvida, Mãe de Deus, como Ele próprio o quis. A Congregação Mariana "congrega" devotos de Maria, com o fim de enaltecer a maternidade divina da Mãe de Jesus. Ele, Jesus, na qualidade de filho, teria de ser, e é, o primeiro a honrar sua mãe, na extensão do seu poder, nos moldes do 4º mandamento do Decálogo "Honrar Pai e Mãe". Se Ele tem poder para fazê-la Rainha, cometeria omissão grave, se não a

fizesse. Mas, realmente, Ele a fez Rainha. Daí ter a Congregação Mariana, como objetivo, difundir, propagar, com prudência e humildade, a devoção a Maria, lembrando cada mariano de que vamos a Jesus, através de Maria. **“Ad Jesum per Mariam”**.

VATICANO

Geovanne Inácio de Sá, de Governador Valadares/MG, passou uma mensagem aos leitores, a respeito da origem do vocábulo VATICANO, porém, a sua respeitável intenção não atingiu por inteiro o objeto questionado. Na verdade, a mitologia romana criou um falso deus, dando-lhe o nome de Vaticano. Vaticinium quer dizer “adivinhação”, “profecia”, com origem na palavra “vate”, mas sem nenhum relacionamento com “canere” (louvar). Daí o equívoco em que muita gente tropeça. Do

Latim forma-se a palavra VATICANO, através do substantivo “VATE” (Profeta) cujos genitivo e dativo são “vatis” e “vati”, “in casu”: objeto indireto “Ao Profeta”. E do verbo “CANO” - primeira pessoa do presente do indicativo do verbo canere (pronuncia-se câncere) - cantar, louvar, enaltecer, agradecer. VATICANO, etimologicamente, quer dizer **“LOUVO AO PROFETA”**.

Hoje, é o coração da Igreja Católica Apostólica Romana, onde se encontra a Basílica de São Pedro, nosso primeiro Papa, que continua, através dos tempos, cumprindo a missão que o Sumo Sacerdote JESUS CRISTO, revestido do poder indiscutível de sua Divindade, lhe conferiu, sem reserva.

Vicente Nolasco Costa: CI nº 062 MP/ES - Rua Freitas Lima, nº 195, Centro, Vila Velha/ES - CEP 29100-380 - Tel.: 3229-5820 e-mail: idaescosta@hotmail.com ◀

A SENHORA, MÃE DOS HOMENS, DO CARAÇA

Pe. Luís Duque Lima Juiz de Fora

O Caraça, orgulho de Minas, está situado, a 1450 metros de altitude, nas mais belas e impressionantes montanhas das Minas Gerais e até do Brasil, entre bosques, vales e desfiladeiros da Cordilheira do Espinhaço, que se alonga de Ouro Preto a Diamantina. É um paraíso ecológico de natureza virgem. O silêncio e a quietude são quase um sonho. Só vendo para crer.

A antiga e mimosa Capela de Nossa Senhora, Mãe dos Homens, e o grande Mosteiro foram edificadas totalmente com muralhas de pedra (*ad perpetuam rei memoriam*) pelo inspirado e santo Irmão

Lourenço de Nossa Senhora. Homem de Deus (*Homo Dei*), sempre revestido com o hábito (túnica) franciscano, o Rosário no pescoço e um cajado de bom pastor em suas mãos. Recitava muitos Terços com o seu Rosário. Aprendera com os seus pais, nobres de Portugal, ardentíssima devoção a Nossa Senhora, sinal certo e garantido de eterna salvação.

O Sr. Pe. Pedro Sarneel, CM (1883-1963) foi um sacerdote lazarista de grande erudição, piedoso, historiador, poeta, exímio



latinista, grande mestre, educador, bom pastor e, sobretudo, fiel e obediente ao Magistério da Igreja. O Santo Padre Bento XVI apontou a ditadura do relativismo, como causa da crise de fé que se abateu sobre alguns setores da Igreja universal, o que é público e notório. Tal crise vem sendo motivada pela infidelidade ao magistério eclesial. Haja vista a vulgarização da Comunhão Eucarística, em algumas regiões do país, sem a devida preparação e orientação doutrinal. Nós, presbíteros e episcopos, queremos ser bons pastores, mas também mestres (*Deo volente*).

O presbítero Sarnelius, como um novo Orígenes, foi mestre de teologia dogmática (Dogma) em Mariana. A AEXAM e AEA-LAC (ex-alunos) recordam suas lições de sabedoria e “bom espírito” com muitíssima gratidão.

Assim escreveu o Sr. Pe. Pedro Sarnel: “No seu bom tempo, o Irmão Lourenço celebrava, pomposamente, a Festa da Padroeira do Caraça, Nossa Senhora Mãe dos homens, no dia 29 de agosto. Havia, na Capela, Missa cantada pelo reverendo Capelão, ao toque de órgãos com coral. O povo não se cansava em repetir: **Senhora Mãe dos Homens, rogai por nós!** Será que a Mãe de Jesus é também nossa Mãe? Ouve, romeiro, e aprende um pouco de teologia, continua o Sr. Pe. Sarnel. Maria Santíssima, que é excelsa Mãe de Deus, é também a incomparável Mãe dos Homens, não só simbólica mas realmente. Assim como as nossas mães, segundo a natureza, nos deram a vida do corpo, assim a Virgem Maria, dando-nos Jesus, deu à nossa alma a vida sobrenatural que nos faz irmãos de Cristo, vida e graça sem par, que jamais poderemos agradecer bastante. Aquela que é verdadeira Mãe de Deus, é também realmente, na ordem sobrenatural, Mãe dos Homens, de todos os homens. Eis o que nos ensinam os doutores da Igreja”.

A Maternidade Divina da Santíssima Virgem Maria, como se sabe, é um grande Dogma de Fé (*De fide credenda*). Conforme a constituição dogmática LUMEN GENTIUM, Ela foi desde toda a eternidade, por disposição da divina Providência, predestinada a ser Mãe de Deus. **NOSSA SENHORA** (Lg 61-62) concebeu, gerou, alimentou o Cristo, apresentou-o ao Pai no templo, sofreu com seu Filho que morria na cruz. Assim cooperou de modo absolutamente singular - pela obediência, pela fé, pela esperança e pelo amor ardente - na obra do Salvador, para restaurar a vida sobrenatural das almas. Por tudo isto, Ela se tornou Mãe dos Homens na ordem da graça. E esta maternidade, no plano da graça, perdura sem cessar... até a consumação final de todos os eleitos. De fato, depois de elevada ao Céu, não abandonou esta missão salvífica, mas, por sua múltipla intercessão, continua a obter-nos (*ipsis litteris*) os dons da salvação eterna.

A fama do Caraça - hoje aprazível Hotel-Santuário - e de Mariana se deve muitíssimo ao santo Bispo Dom Antônio Ferreira Viçoso, CM (1844-1875). O povo de Deus, conforme relato do presbítero Sarnelius CM, afirmava: Dom Viçoso é o nosso Santo, o grande santo de Minas Gerais!

Encerrando, queremos exaltar a figura extraordinária de Monsenhor Raul Motta de Oliveira, líder no Clero do Brasil: há mais de meio século empenhando-se na boa imprensa, no plano pastoral apostólico, evangelizando, catequizando, orientando, (*firmiter in re, suaviter in modo*) e, graças ao Senhor, com saúde e perseverança. Com palavras (*verba movent*), com bons exemplos (*exempla trahunt*) e sempre escrevendo com erudição (*scripta manent*), a fama apostólica do Monsenhor Raul e seu esmero e empenho pela união do Clero, ultrapassou os limites da sua florescente Diocese de Caratinga. “AD MULTOS ANNOS”.

MONS. JOÃO CASTILHO BARBOSA

Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa
Reitor do Seminário São José

Dia 20/02/2006, às 18h, no Centro de Artes e Convenções da UFOP, aconteceu Solenidade oficial de instituição do Ano da Educação e Entrega do Plano Municipal Decenal de Educação, em Ouro Preto. Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa, Reitor do Seminário São José de Mariana, prestou homenagem a Mons. Castilho, lembrando o centenário de sua posse na Paróquia de Nossa Senhora do Pilar (03/06/1906).



Mons. Castilho à porta da Matriz do Pilar

Em primeiro lugar gostaria de cumprimentar a Prefeitura de Ouro Preto, na pessoa do Sr. Prefeito Ângelo Oswaldo e do Secretário de Educação Sérgio Rafael do Carmo pela instituição do Ano da Educação e pela elaboração do Plano Municipal Decenal de Educação, agora entregue ao Presidente da Câmara Municipal Vereador Wanderlei Rossi Júnior. São iniciativas que mostram a clarividência da administração municipal quanto à prioridade da educação para o desenvolvimento da comunidade. Os recursos humanos constituem o fator primordial para o desenvolvimento e o seu cuidado é tributo à dignidade do ser humano. Porém, a educação não se reduz à instrução. A educação integral e verdadeira implica valores, cosmovisão. Educação, cultura e ética são indissociáveis. Uma pretensa educação municipal desvinculada do “ethos” ouropretano, além de abstrata, estaria fadada ao fracasso. Constatamos que esta não é a perspectiva da administração municipal, pois inseriu neste evento a justa homenagem ao Monsenhor João Castilho Barbosa por ocasião do centenário de sua posse na Paróquia de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto, que regeu com zelo e raras virtudes por

57 anos (1906-1963). Agradeço o convite e a oportunidade que me concedem, como reitor do Seminário São José de Mariana, onde estudei o Monsenhor Castilho, e como sobrinho-neto do homenageado. O Padre João, como era conhecido, marcou a história recente de Ouro Preto como grande educador na fé e nos costumes.

Mons. João Castilho Barbosa nasceu em Ouro Preto no dia 08 de agosto de 1878, filho do Sr. José Gonçalves Barbosa e de Dona Laura dos Santos Barbosa. Aqui fez os seus primeiros estudos e ingressou no Seminário de Mariana aos 22 de janeiro de 1894. Em 1898 recebeu a tonsura, a ordenação diaconal aos 22 de dezembro de 1900 e, aos 09 de abril de 1901, a ordenação presbiteral em Mariana. Foi logo nomeado professor de Latim no Colégio do Caraça. A necessidade pastoral levou-o para Desterro do Melo, primeiro como coadjutor e depois como pároco, onde permaneceu até 1906, quando foi transferido para Ouro Preto. Tomou posse como pároco do Pilar no dia 03 de junho de 1906. Formado pelos mestres lazaristas, a quem Dom Viçoso confiara o Seminário de Mariana, o Pe. João foi ordenado por Dom Silvério Gomes Pimenta, com a devida

licença requerida pelos seus 23 anos de idade. Assumiu a Paróquia do Pilar quando Ouro Preto atravessava momento difícil ocasionado pela transferência da capital do Estado para Belo Horizonte (1897). Dedicou-se ao trabalho pastoral lutando também para o reerguimento do município, que vivia estado de abandono e decadência. Em 1911 integrou a comissão organizadora das celebrações do bi-centenário de Ouro Preto, já como Vigário Forâneo (a partir de 07/02/1908, segundo documentação do Arquivo Eclesiástico de Mariana), função de especial destaque naquela época. Reorganizou a celebração da Semana Santa em Ouro Preto, pois os atos externos tinham sido abandonados. Foi devotado guardião do patrimônio histórico e artístico da Paróquia de Nossa Senhora do Pilar. Dedicou-se a Deus e ao povo em tempo integral. Seu zelo apostólico o levava a se levantar às 4h da manhã para atender a uma piedosa operária da fábrica de tecidos que desejava comungar antes de sua jornada de trabalho que começava às 5h. O Pe. João dialogava com todos os setores da sociedade ouropretana. Tinha predileção pelas comunidades simples do Morro São Sebastião e de Botafogo. Mas a sua casa era também freqüentada pelos professores da Escola de Minas de Ouro Preto ou da Escola de Farmácia. Lá, pela primeira vez, o futuro filósofo Pe. Henrique Cláudio de Lima Vaz, SJ, ouvira falar de Santo Tomás de Aquino, em conversa havida entre o Pe. João e seu avô materno, Dr. Cláudio de Lima. Foi o Pe. João quem batizou o Pe. Vaz, Dom José Carlos de Lima Vaz, Dom Francisco Barroso, Cônego José Feliciano da Costa Simões, Frei Luís Sartori, OFM, e tantos outros. Aos 29 de outubro de 1915 o Pe. João recebeu o título de Protonotário Apostólico, ou seja, Monsenhor dignitário da Cúria Romana. Respeitado e estimado pelos seus colegas de presbitério, era indicado pelo Arcebispo de Mariana,

Dom Helvécio Gomes de Oliveira, para presidir pontificais, como vigário mitrado, representando o senhor Arcebispo. Celebrou as suas bodas de prata sacerdotais em 1926; as de ouro em 1951, com solene programação envolvendo não só Ouro Preto, mas o clero e Seminário de Mariana; as bodas de ouro como pároco do Pilar em 1956 e as bodas de diamante sacerdotais em 1961.

O Pe. João foi, sobretudo, pastor, pai espiritual de todos os ouropretanos, amado pelas crianças e admirado pelos adultos, vivendo uma vida modesta e pobre, conforme atestam o Pe. Simões no Livro de Tombo da Paróquia do Pilar e outros que o conheceram de perto. Sempre disponível para o atendimento dos fiéis, especialmente através do Sacramento da Penitência, circulava a cavalo (até com a idade avançada) ou a pé, apoiado em sua bengala, levando a Eucaristia ou a Unção dos Enfermos, sendo saudado pelo caminho e abençoando os fiéis que vinham beijar-lhe as mãos.

Sua morte ocorrida no dia 26 de maio de 1963 provocou consternação generalizada e verdadeira romaria à Matriz de Nossa Senhora do Pilar, onde foi velado, sucedendo-se as celebrações eucarísticas até o seu sepultamento. Suas exéquias foram presididas pelo Arcebispo Dom Oscar de Oliveira, com a participação de Dom Daniel Tavares Baêta Neves e numerosos sacerdotes de Ouro Preto e cidades vizinhas. Cercado por guarda de honra dos militares da 4ª Companhia de Comunicações, então sediada em Ouro Preto, recebeu diversas homenagens, sendo conduzido em procissão pelas ruas da cidade e levado à Prefeitura Municipal antes do sepultamento no cemitério da Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Grande e variada multidão, na sua composição social e quanto ao credo (católicos, protestantes, judeus e até quem se declarava ateu), formava o cortejo fúnebre, testemunhando a comoção geral, a rede de relações e



Grupo de padres e leigos, em Ouro Preto, década de 1930. Ao centro o Pe. Geraldo Drummond, recém-ordenado, ladeado por seus pais: Arthur de Castro Guimarães e Juventina Drummond. Mons. Castilho é o segundo assentado. O último é o Pe. José Geraldo das Mercês, que nessa época trabalhava em Ouro Preto.

o bem realizado pelo Monsenhor João Castilho Barbosa. Os sinos das igrejas de Ouro Preto tocavam, as duas bandas de música da cidade, Bom Jesus de Matozinhos e Bom Jesus das Flores, se revezavam nas marchas fúnebres, as irmandades e associações religiosas rezavam ao longo do trajeto. A última e emocionada oração fúnebre foi proferida pelo Cônego José Francisco Versiani Velloso, então pároco de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias e futuro Dom Velloso. A Prefeitura Municipal de Ouro Preto decretou luto oficial por três dias, a Assembléia Legislativa de Minas Gerais registrou em suas atas o seu voto de pesar, afirmando que os 57 anos de paróquia de Monsenhor João Castilho no Pilar serviram para afirmá-lo: “como dos mais ilustres componentes do clero mineiro e dos melhores servidores de sua adorada terra natal. Sua morte provocou sentimento de

consternação geral em todo o Município de Ouro Preto e repercutiu intensamente em toda a terra mineira, que o contou sempre entre os servidores permanentes de sua grandeza moral e cívica” (cf. *Minas Gerais* de 30/05/1963). Também o jornal *O Estado de Minas* noticiou o seu falecimento, com a apresentação de sua biografia e concluindo com as seguintes palavras: “Com a morte de Monsenhor João Castilho Barbosa desaparece uma das figuras mais longevas do clero mineiro e extingue-se um espírito que, pela inteligência e pelas virtudes humanas e cristãs, deu lustre e enobreceu as tradições da Igreja em nossa província”.

Penso que a educação implica transcendência. Trata-se de ultrapassar o situacional da existência (ser no mundo e ser com os outros) para se projetar no tempo, compreendendo-o como historicidade, e na descoberta da alteridade, o que leva à



Foto da década de 1950: Grupo de padres e leigos. Ao centro, Dom Daniel e Mons. Castilho. À direita de Dom Daniel, o Prefeito de Ouro Preto Dr. Amadeu Barbosa e, na mesma direção, ao final da fila, o farmacêutico Almir Barbosa, pai do Pe. Lauro, atual reitor do Seminário São José de Mariana. Acima do Monsenhor Castilho, vêem-se Mons. Vicente Dilásio, Pe. Carlos Braga e, no ponto mais alto, o Cônego José Pedro Mendes Barros, ainda jovem.

solidariedade. Somos seres em construção e relacionais, se uma construção humana é débil, afeta inevitavelmente seu âmbito de relações. A construção da liberdade na história é obra pessoal e coletiva. A educação implica sair de si, acolhimento da alteridade até o totalmente Outro, Transcendência Absoluta, origem e meta da existência, Deus, única Liberdade Absoluta que suscita a nossa liberdade responsorial. A grande mensagem do Pe. João foi o anúncio de Jesus Cristo conforme o encontramos na célebre e grandiosa página do Evangelho de São Mateus (Mt 25, 31-46):

“Quando o Filho do Homem vier em sua glória... serão reunidas em sua presença todas as nações... Dirá o rei aos que estiverem à sua direita: ‘Vinde benditos de meu Pai, recebi por herança o Reino preparado para vós desde a fundação do mundo. Pois tive fome e me destes de comer.

Tive sede e me destes de beber. Era forasteiro e me acolhestes. Estive nu e me vestistes, doente e me visitastes, preso e viestes verme’. Então os justos lhe responderão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome e te alimentamos, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos forasteiro e te recolhemos ou nu e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso e fomos te ver?’ Ao que lhes responderá o rei: ‘Em verdade vos digo: cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes!’...”

Este é o grande trabalho da educação, com o qual contribuiu admiravelmente o Pe. João, formar liberdades para a solidariedade, na justiça, no amor e no serviço, promessa de uma reconciliação maior com Deus, com os outros, consigo mesmo e com toda a criação.

Muito obrigado e boa noite!

NECROLÓGIO



Pe. José Sérgio Filho

Já noticiamos, no GS 110, o falecimento de Pe. José Sérgio, ocorrido dia 24 de agosto de 2006. Estaria celebrando seu Jubileu de Ouro, dia 1º de dezembro, junto com Dom Barroso, Pe. Simões e Pe. Casimiro. Foi sepultado em Raul Soares, onde trabalhou 41 anos. Conseguimos esta foto da lembrança de seu sepultamento.

Pe. Antônio Ferreira Martins

Com pesar comunico o falecimento de meu antecessor na Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Matias Barbosa, MG, Pe. Antônio Ferreira Martins, ocorrido no último dia 05 de janeiro de 2007, às 18h45, na Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, MG. Chegou lúcido e andando ao hospital, com pressão arterial muito baixa e dificuldade na respiração. Há alguns meses, ele já vinha se queixando de cansaço e evitando esforços devido à dificuldade de respiração.

Pe. Antônio foi velado na Igreja Matriz de Matias Barbosa, onde foi pároco por mais

de 40 anos. A missa de corpo presente foi presidida por Dom Eurico dos Santos Veloso, Arcebispo Metropolitano, que se emocionou muito. Concelebrada por Dom Paulo Francisco Machado, bispo-auxiliar e outros sacerdotes. Inúmeros paroquianos de Matias Barbosa e de outras cidades, onde Pe. Antônio também exerceu o ministério presbiteral, se fizeram presentes, bem como amigos e familiares. Dom José Eugênio Corrêa também marcou presença durante o velório. Após a celebração, Pe. Antônio foi sepultado no cemitério municipal.

Pe. Leonardo José de Souza Pinheiro - Pároco. Matias Barbosa, 19/01/2007.

Pe. José Gaio

Mons. Falabella deu-me notícia do falecimento de Pe. José Gaio, em Juiz de Fora. Ficou de mandar-me os dados para o próximo GS.

Rêquiem aeternam...

Lazaristas falecidos

São Francisco de Assis a todos e a tudo chamava de irmão, irmã... Também à morte ele chamava de “irmã morte”. No prefácio das missas para defuntos, a Liturgia nos afirma que “a vida não é retirada, mas transformada” e Santa Teresinha do Menino Jesus, pouco antes de morrer, escreveu a um sacerdote amigo: “eu não morro, mas entro na Vida”. Nós, católicos, acreditamos nisso. Mas, mesmo assim, em geral, todos temos mais amor à vida terrena do que à morte. Não temos pressa de deixar este “vale de lágrimas”. Mas a “irmã morte”, sem lógica, nos visitará mais cedo ou mais tarde.

Assim foi que, nos últimos cinco meses, a “irmã morte” fez quatro visitas a padres vicentinos aqui em Belo Horizonte. Em 31 de outubro, veio buscar **Dom José Elias Chaves, CM**, bispo emérito de Cametá/PA,

onde ele foi fervoroso missionário por quase 20 anos, até ser vítima de uma isquemia cerebral em 1999. Em 12 de janeiro, partiu o **Pc. Sílvio B. Martins, CM**, que, durante vários anos, residiu também aqui no Calafate, quando diretor provincial das Irmãs de Caridade. Em 26 de janeiro, a “irmã morte” veio buscar o **Pc. Rafael Manna, CM**, com apenas 56 anos. Foi ecônomo provincial por vários anos e era pároco em Contagem (Jardim Industrial), na paróquia Nossa Senhora de Fátima. E, mais recentemente, no dia 9 de março, partiu o **Pc. José Marques, CM**. Era português e, por muitos anos, foi missionário em Moçambique. Com

a independência daquele país (em 1974), os padres portugueses estavam sendo hostilizados pelo regime comunista que lá se instalara. Pc. Marques veio para o Brasil e aqui trabalhou mais de 30 anos como missionário vicentino. Todos os quatro faleceram aqui em Belo Horizonte.

Eles “partiram” à nossa frente apenas. Esperamos que, pela graça de Deus, um dia, “estaremos para sempre com o Senhor” (1Ts 4, 17) e com esses nossos quatro irmãos de fé, no Paraíso. Com foi dito por um poeta: “A morte é apenas uma curva no caminho... Morrer é apenas não ser visto”.

(Informativo São José - Calafate)

PALAVRA FINAL

Chegamos ao fim do primeiro número da nossa revista *Gens Seminarii*. Nos próximos números, esperamos melhorar mais, corrigindo as falhas, acertando com a dosagem entre notícias, artigos, ilustrações... É uma nova caminhada que se inicia, cheia de esperança, pois contamos agora com novas forças, graças a Deus!

Posso cantar agora o meu “nunc dimittis”. Mesmo acabando a turma do GS 58, pois não somos eternos, a revista, Deo volente, irá continuar.

Pedimos a bênção e o apoio de Dom Geraldo Lyrio, nosso novo arcebispo, a quem admiro muito desde 1969, quando éramos coordenadores de pastoral.

Contamos com a participação cada vez maior dos três seminários, tanto dos professores como dos alunos. Com a AEXAM, sempre entusiasmada e se abrindo à participação de mais gente. E com a turma da terceira idade, os mais idosos, assumindo cada vez mais a última parte da *Gens Seminarii*.

Deixamos aqui nosso abraço amigo a

todos e a todas a quem chegar esta nossa revista. Desejando-lhes a alegria de serem também, de algum modo, participantes da “Família do Seminário”.

*Em Jesus e Maria,
Mons. Raul Motta de Oliveira.*

